

HOTMANIAC

HOTMANIAC

Apresenta ...

Serie Fases

NEVE INCONSTANTE



NEVE INCONSTANTE

Série Fases



Resumo :

Quando a fotógrafa, Macy Lawson, sobe o Monte Elbert para tirar fotos, ela não espera ficar cara a cara com um leopardo da neve, um animal que não deveria estar percorrendo o Colorado Rockies, e muito menos os Estados Unidos. O animal ataca-a, mas Sorin Tavian aparece do nada para salvá-la. Ele leva para sua casa para escapar de uma nevasca que vem e apresenta seu companheiro, Danel e seus amigos Calin e Abel.

Mas, Macy descobre que Sorin prefere compartilhar suas mulheres com esses homens, e todos querem ela. Longe de casa e presa no deserto gelado, ela decide dar o salto, viver uma fantasia e experimentar um ménage.

Mas Sorin tem alguns segredos que ele não compartilhou. Ele não salvou Macy de um leopardo da neve.

Ele é o leopardo da neve.

Há uma forte possibilidade de Macy ser sua companheira, e se isso for verdade, sua casa será estar com ele e Danel, não em alguma cidade distante, onde os leopardos não pode viajar livremente.



CAPÍTULO UM

Os olhos de Macy Lawson se arregalaram enquanto ela olhou para o grande felino na frente dela e ele olhou de volta. A neve soprou em torno deles e um vento gelado levantou o casaco cinza esbranquiçado da besta, acentuando as manchas escuras salpicadas na pele linda. Os pés maciços do animal não afundou nas profundezas da neve, com o peso de seu grande corpo deveria ter empurrado os montes de neves.

Ele permaneceu perfeitamente imóvel, seus olhos verdes claros estudando-a.

Ela engoliu em seco, congelada enquanto ele a observava.

Um leopardo da neve!

Não era apenas isso, maior do que normal, mas não deveria estar aqui! Não no Monte Elbert, no Colorado.

Seu coração bateu em sua garganta quando ela negou. A semântica não importava em face deste carnívoro.

Ela estava morta.

Esses pensamentos a levou para a ação. Ela nunca mais veria sua família e amigos novamente.

Eles nunca saberiam o que aconteceu com ela. Mas ela tinha que correr, não podia simplesmente ficar ali como alguma virgem, sacrificando a um dragão.

A respiração dela apertou em seu peito, o coração batendo de forma explosiva em sua garganta com desespero a dirigi-la. Ela poderia encontrar alguma fenda para abrigar-se, num espaço muito pequeno para o animal ou um grande ramo para empunhar como arma?

Ela precisa dos suprimentos para tirá-la da montanha, mas arrancou sua mochila enquanto corria. Tinha que sair, se ela esperava que se espremer em um espaço minúsculo.

A neve prejudicando-a, no entanto. Os montes de neves profundos impedindo seus movimentos, diminuindo sua marcha e cansando-a até mesmo quando a adrenalina a empurrou.

Mas não foi o suficiente. Ela ouviu o predador.

Horrorizada, ela olhou por cima do ombro para ver o leopardo da neve. O gato que não devia mesmo ser deste continente, pulando graciosamente sobre o chão coberto de neve que os separava.

Macy virou, a velocidade do medo adicionando a seus pés enquanto ela correu. De repente, o tempo congelou em uma explosão suave de ar quando o som de perseguição cessou.

Um impacto a levou para o chão, sua última lembrança que de poderosos, membros peludos envolvendo seu corpo e poderosas mandíbulas segurando seu pescoço.



— Shh ... você está bem.

Os Olhos de Macy piscaram e abriu à voz profunda, e ela olhou para a luz dos olhos verdes contornados por cílios preto-carvão. Um capuz de pele-
aparado cobria a cabeça do homem, mas igualmente cabelos pretos caíam na testa. Seu rosto estava muito próximo dela.

Desorientada, isto levou um momento para descobrir por que, então

percebeu que ele estava carregando-a. Seus braços musculosos estavam segurando abaixo das pernas e nas costas quando ele abraçou-a contra o peito.

— Você me salvou — ela murmurou.

Ele balançou a cabeça. — Na verdade não. Você não estava em perigo.

— Mas ... o ... que leopardo da neve. Ele me atacou. — O Medo a fez estremecer quando lembrou.

Ele tinha saltado sobre ela, agarrou seu pescoço, derrubou-a no chão.

— Ele não iria te machucar — o homem assegurou-lhe, as suas palavras ligeiramente acentuada. — O quê você estava fazendo aqui sozinha?

Seus olhos se estreitaram. Sempre as mesmas perguntas. Porque ela era do sexo feminino, sem dúvida.

É por isso que todo mundo perguntava.

— Sou uma fotógrafa da vida selvagem. Estou aqui em cima o tempo todo.

— Com nenhuma proteção? — perguntou.

— Eu não preciso de um homem .

— Um homem? Que tal uma arma, spray de pimenta, ou similar?

Senhora, há coiote e ursos negros vagando neste deserto.

Enfurecida, ela lutou para sair de seus braços e caiu atrás do primeiro monte de neve espessa. Ela esforçou para ficar nos seus pés.

— E um leopardo da neve aparentemente — disse ela secamente. Ela olhou na direção que vieram, em busca de sua mochila vermelha na neve branca e imaculada. — Eu estive aqui muitas vezes e nunca tive qualquer problema. Foi estúpido, eu sei, mas essas coisas são uma porcaria na minha bolsa. Até onde andamos? Eu tenho que voltar para pegar a minha câmera. — Ele virou-se ligeiramente para mostrar-lhe a correia pendurada no ombro.

— Entendi! — Ele a levou no braço. — Vamos lá! A tempestade está vindo. Precisamos sair daqui antes que ela chegue. — Ele cheirou e olhou para o oeste. — Vai despejar alguns metros de gelo.

Sua testa franziu. — Como você sabe isto? O meteorologista disse

que pode haver neves passageiras.

— Ele estava errado. — Ele não fez nenhuma pausa enquanto a puxava para ir junto com ele, e Deus sabia onde.

Simplesmente grande ... Ela foi resgatada de um leopardo da neve selvagem apenas para ser sequestrado por um, por um caramba ... realmente um cara louco bonito.

Ela puxou o braço, agarrando-se em pânico ao seu peito. — Olha, eu sou grata que você me salvou, mas eu não vou com você. Apenas me dê a minha mochila para que eu possa ir.

— Certo ... — Ele olhou para ela, sua expressão branda vagamente divertida. — Então eu posso arriscar a minha vida, salvar sua bunda quando você ficar presa no meio da montanha. Sem acordo.

— Eu duvido que eu vou ficar presa. E o que isso importa para você, afinal? — Seu olhar deslizou entre o homem e as nuvens que cresciam mais e mais escuras a cada segundo. Nervos desenfreados dançavam em sua barriga. A caminhada até onde tinha deixado o carro na trilha Lakeview levaria cinco horas e meia, nestas condições, não que ela fosse lhe dizer isso. A ideia de andar pela montanha, quase escuro a inquietava. Sua mandíbula estava tensa. — Não importa.

Os olhos de Macy arregalaram-se quando o tom profundo sobre ela, acariciou sua vagina como dedos sensualmente calejados. Estremeceu, não tendo nada a ver com frio, ela deu um passo para trás.

Ele se adiantou, e seu ventre agitou.

— Eu preciso ir ... — ela insistiu, dando mais um passo para trás, mas seus passos eram mais longos e de repente estavam peito a peito.

— Você não me deixa alternativa ... — ele murmurou enquanto agarrou seus ombros. — Sem escolha — Suas palavras cortadas em um suspiro quando os lábios cobriram os dela. Ele não tinha escolha mas beijá-la? Antes que ela pudesse torcer para longe, ele colocou a mão enorme em sua cabeça. Sua língua deslizou entre os lábios que se separaram em estado de choque.

Um protesto ilegível murmurou entre eles, apesar da forma como a

sua presença e comando liquefez sua vagina. Mas não estava certo. Ele não devia beijá-la, mesmo que seus lábios se sentisse tão firme e tão perfeito contra os dela. Agarrando a sua moderação fugaz, ela empurrou contra o seu ombros. Ele rosnou em resposta, seus lábios forçando os dela mais a medida, que sua língua esfregou sobre a dela.

A Visão de Macy ficou turva, e ela teria tropeçado se ele não a estivesse segurando bem forte. Ela se agarrou a ele quando aumentou a tontura e o calor. Uma sensação confusa a envolveu e ela não queria nada mais do que esfregar-se contra ele.

Nos recessos longe de sua mente, um sussurro fraco sussurrou que isso estava errado ... muito rápido ... muito... muito ... Foi abafado pelo zumbido em sua cabeça, um estranho não-verbal pedido apenas para chegar mais perto dele, subir em cima dele se pudesse. Levantou e enrolou uma perna em torno de suas pernas enquanto ela tentava chegar mais perto.

Ele suspirou e a puxou para trás, seus olhos verdes sombrios com pesar. Suas mãos alisaram sobre os braços dela. Ela desejava poder sentir a sua pele sem o casaco e as luvas entre eles.

— Venha comigo — respondeu asperamente, pegando seus dedos.

Ela prontamente ligou-os nos dele. — Uh-huh — , ela respondeu, atordoada pelo beijo. Ele queria que ela viesse com ele? Excelente. Ele disse que ia atacar de qualquer maneira. Ela levantou o rosto e foram molhados pelos flocos de neve que caíam sobre suas bochechas. Eles giravam em torno deles tão grosso quanto um muro. Ela tinha que acreditar neste homem quando ele falou que não era tempestade de neve passageira.

Macy correu ao lado dele quando ele puxou-a para onde estava indo. Ela não sabia de nenhuma casa por aqui, mas ele devia ter algum tipo de abrigo.

— Quem é você? — ela perguntou, um pouco envergonhada que ela beijou-o e esfregou-se contra ele, como uma gata no cio, e ainda não sabia quem ele era.

— Sorin Tavian. O meu povo tem um assentamento aqui perto.

Ela balançou a cabeça, se perguntando se ela tinha se perdido em

suas andanças hoje. Leadville era a cidade mais próxima, tanto quanto ela conhecia. E não havia estradas de acesso. A mais próxima era a umas duas horas daqui e aberta apenas a partir de junho a agosto. — Eu estive aqui dezenas de vezes nos últimos anos — ela pensou. — Eu nunca vi nada por aqui.

— É bem protegida.

— Escondida, então?

— De certa forma, eu suponho.

Isso pareceu ameaçador. Os pés de Macy arrastaram um pouco enquanto ela se contemplou andando direito para uma armadilha, uma armadilha da qual ela não escaparia. Sorin fez uma pausa e olhou para ela. Suas sobrancelhas se encontraram quando ele contemplou-a através da distância de seus braços estendidos e os flocos de neve girando em torno deles. — Senhorita ... — Ele balançou a cabeça como se estivesse lendo suas preocupações.

— Macy — ela falou automaticamente, em seguida, chutou mentalmente a si mesma por dar-lhe a informação.

— Macy ... — , repetiu ele, o nome dela saindo de sua língua como uma carícia quente para baixo em sua coluna vertebral. — Eu vou levar você para a minha casa como proteção contra a tempestade. Você não será ferida, e se você quiser sair quando isto estiver limpo, eu vou levá-la.

Qualquer um poderia dizer que ...

— Por que eu deveria acreditar em você?

Ele soltou-lhe a mão, e Macy teve que lutar contra os instintos dizendo a ela para atravessar o abismo invisível entre eles. Ele cruzou os braços sobre o peito imponente. — Você é de uma cidade grande

— Por que você diz isso?

— Você sempre responde às perguntas com uma pergunta?

— E você? — perguntou ela.

— Não. — Virou-se e continuou o seu caminho. Depois de alguns passos, ele parou. — Vai ficar mais frio aqui fora quando a neve vir. Você sabe como cavar um abrigo?

— Claro! Eu tenho algumas habilidades de sobrevivência.

— Hmph — , respondeu ele, e ela suspeitava que ele não acreditava nela. Em vez de comentar sobre isso, ele continuou em outra direção. Teimosamente, Macy assistiu-o ir, o vermelho em sua costas desaparecendo por meio do dilúvio de flocos.

Vermelho

Ah pelo amor de Deus!

— Ei — ela gritou, correndo atrás dele. — Você esta com a minha mochila.

Sorin não ouviu-a ou pelo menos, ele não reconheceu-a. Ela o viu desaparecer em um grupo de árvores. Sua testa franzida quando ela correu atrás dele. Os pinheiros cresceram

contra um rochedo escarpado. Não havia nada lá. Ele vivia em uma caverna?

Assustador ...

Mas ela precisava de sua mochila. Sua câmera e suprimentos que estavam nela. Mesmo que ela não recuperasse nada mais, precisava das chaves do carro, no bolso de trás.

Entrando no grupo de árvores, ela seguiu a mancha vermelha quando Sorin contornou a face da rocha.

Então, de repente, ele desapareceu.

Não!

Moveu-se mais rápido, necessitando pegá-lo antes que ele se arrastasse até seu covil para hibernar ou algo assim.

Com sua maldita mochila.

Idiota.

Ele tinha sido todo preocupado com a sua proteção, em seguida, ele tira toda sua proteção!

Ela fervia quando ela invadiu atrás dele. Na penumbra, ela seguiu suas pegadas até que desapareceu de repente. Olhando para a direita, ela viu que ele não tinha entrado em uma caverna, mas em uma fenda estranha, onde as duas lajes de pedra pareciam encontrar. A diferença foi de cerca de três

metros de largura, com muros altos chegando até o céu escuro. As pegadas de Sorin tinha socado a neve, como tinha feito muitos outros antes dele.

Macy respirou fundo.

Seguir ou não seguir? Essa foi a pergunta.

Ela descansou sua mão na parede e olhou para a passagem vazia.

Uma abertura acenava para o outro lado.

Espinhos brotaram em toda a sua volta, enquanto seu estômago revirou com os nervos. Pode ser uma armadilha.

Ela fechou os olhos, lembrando do beijo de Sorin e como ele tinha feito ela se sentir. Como ele fez sentir quando ele tinha falado com ela. Como ele salvou sua ...

Dê um passo, Macy. Confiança.

Tomou uma respiração profunda para fortalecer, e começou a descer o caminho. Só porque os jornais estavam cheios de assassinatos e violência não queria dizer que ela tinha que pintar todo mundo com esse pincel. No final do barranco, ela se surpreendeu ao ver um outro posto de árvores que parecia ser um espaço aberto enorme que tinha sido escondido por trás das duas paredes de pedra. Sorin estava na borda externa dos pinheiros de costas para ela.

Ele se virou e sorriu quando ela se aproximou, seu comportamento dizendo que ele sabia que ela iria segui-lo. Quando ele estendeu a mão, ela o aceitou. Imediatamente, algo mudou dentro dela.

Assustada, ela olhou para ele.

— Está tudo bem, Macy — , assegurou ele. Tudo bem.

Tudo era ... estranho, de qualquer maneira. Ainda assim, ela o seguiu quando ele entrou na clareira. Para surpresa dela, o espaço foi preenchido com pelo menos uma dúzia de casas, lembrando-lhe de algum tipo de pequena vila medieval. Na verdade, as estruturas trouxe à mente os modelos antigos que ela tinha visto quando estava viajando pela Europa.

— Uau ... — , sussurrou. — Quantas pessoas vivem aqui?

— Perto de 50. Eu sou o líder deles. — Ele encolheu os ombros como se isso não fosse grande coisa, mas ela suspeitou que fosse. Antes que

ela pudesse comentar, ele deslizou o braço em volta da cintura dela e puxou-a para seu lado. Seu outro braço arrastou diante dele para indicar a área. — Macy ... bem-vinda a Leap Tavian.

CAPITULO DOIS

— Ok, então, Sr. Rourke — ela murmurou. — É esta a Ilha da Fantasia, ou eu cai num Buraco do coelho?

— Ilha da Fantasia? O que é isso? — perguntou ele, divertindo-se com a mulher ao lado dele. Seu corpo pequeno e compacto se encaixava perfeitamente ao seu lado. Assim como deveria. Ele olhou para o rosto de pele clara, maravilhado com os cílios escuros circulando os olhos, apesar de seu cabelo ruivo. Mais cedo, o sol tinha brilhado em cima das luzes vermelhas e chamou a atenção dele, puxando-o em sua direção quando ele teria de outra forma ter evitado a interação com um ser humano completo.

— Nada. Você é melhor do que ele, de qualquer maneira — ela murmurou, uma coloração leve de rubor em seu rosto enquanto ela desviou o olhar.

— Obrigado, eu acho — ele riu.

Ela riu baixinho. — Definitivamente um elogio. Eu apenas não deveria deixar escapar. Eu não conheço você.

Isso mudaria. O animal dentro dele agitou, lembrando-lhe mais uma vez que ela era deles. Não tinha havido nenhuma dúvida disso, logo que ele tinha chegado perto e sentiu o cheiro dela. Ele não tinha sido capaz de parar o seu animal de pular sobre ela e mostrar a ela o seu domínio. Então aninha-la.

Ele franziu a testa. Ela havia passado por lá.

— Quanto tempo você mora aqui? — perguntou ela, felizmente sem saber que ele era o único que teve medo quando ela desmaiou.

— Cerca de três anos. Viemos aqui para escapar da opressão em

nossa pátria. Eu encontrei o lugar, e os outros me seguiram. — Sua espécie tinha sido caçada incansavelmente por suas peles. Então, muitos tinham sido mortos que Sorin teve que fugir com eles ou ser destruídos. Enquanto ele tinha procurado uma casa nova, mais vários dos seus tinha sido assassinados. Isto o enojava, fazendo seu coração doer com a perda, mas desnecessário aqui, no alto do Monte Elbert nas Montanhas Rochosas, eles estavam escondidos.

Não tinha havido mortes neste refúgio.

Ela inclinou o rosto para trás, deixando os flocos de neve tocar sua pele.

— É lindo. Como um Reino das fadas oculto.

— Um pouco. — Ele olhou em volta. Ela não tinha ideia do quão mágico era sua casa. Seu intestino torceu, e ele se perguntou se ela gostaria daqui, se o encantamento iria passar. Ela ficaria horrorizada quando soubesse que ela era sua companheira? Ou que ela iria ser partilhada com os homens que ele considerava da família, embora eles não tivesse sangue em comum?

Com o consentimento dela, é claro. Ele nunca forçaria uma mulher em sua cama, com instinto selvagem ou não.

Enquanto companheiros eram difíceis de encontrar, se ela se recusasse a ele, não significaria ficar solitário ao longo da vida. Ela não era sua única opção. Ela era apenas o ajuste perfeito para as suas necessidades biológicas, e seu animal reconheceu isto. Se ela se recusasse a ele, não haveria outras. Se ela aceitasse, eles estariam ligados pela vida toda.

Quando ele guiou-a para a aldeia, ele desejava que isto fosse tão simples para ela aceitá-lo. Lá era muito para entender antes que ela dissesse sim. Havia muito para ela entender antes dela dizer que sim.

À distância, ele viu três homens saindo da casa que ele dividia com eles. Danel, Abel e Calin. Seus amigos mais próximos. Com sua visão aguçada, ele os viu observando quando ele e Macy aproximaram-se. A consciência endureceu suas posições quando eles levantaram um pouco seus rostos e cheiraram o ar. Ele ouviu Danel silvar quando ele reconheceu-a como uma companheira. Ele encontrou os olhos de Sorin. Danel e Sorin já estavam unidos e Macy pertenceria exclusivamente a eles, se ela os escolheu.

— Quem são eles? — ela perguntou quando ela e Sorin se aproximavam dos homens. Era óbvio que o trio os aguardavam.

— Minha família ... — respondeu ele, parando pouco antes de chamá-los de um leap. Embora todo o seu povo foi chamado de Leap, então este pequeno grupo de pessoas – leap de Sorin- um grupo pertencente a leap Tavian. — ...família adotada — esclareceu ele. — Nós não somos do mesmo sangue. — Ele queria espaço livre antes de ela vê-lo interagir com Danel. Afastando-se ela, ele correu para o lado do seu companheiro. Eles se abraçaram e rapidamente se aninharam no pescoço um do outro. Danel cheirou suavemente depois recuou.

— Boa caçada — ele murmurou, olhando sobre o ombro de Sorin.

Sorin sorriu. — Realmente. — Ele se virou para Macy e estendeu a mão. Ela tomou-a como uma tábua de salvação e foi rapidamente para o seu lado. Ele se perguntou se os feromônios que ele tinha aplicado nela mais cedo ainda estavam a afeta-lá. Eles tiveram um efeito imediato de atração nos companheiros para quererem estar juntos. Ao longo do tempo, a necessidade seria tão profunda que se eles se separassem, pareceria como se um membro de seu corpo fosse removido - mas ainda não. Talvez ele fosse apenas um conhecido em uma situação estranha.

— Macy, esta é Danel, e estes são Abel e Calin. Vamos para dentro onde está quente. — Ele sabia que as outras pessoas de seu grupo logo se aproximariam. Aqueles em forma humana estaria dentro de suas casas, mas aqueles em forma animal poderia passear pela praça a qualquer momento. Ele não tinha sido o único saído para caçar hoje.

Danel empurrou a porta de sua casa espaçosa, e Sorin conduziu Macy para o interior, enquanto Abel e Calin os seguiu. A porta da frente levou diretamente para sua sala de estar grande. Enquanto a construção da casa era antiga em design, Sorin tinha garantido que os móveis, embora artesanal, fossem confortáveis.

— Você tem eletricidade aqui? — Macy perguntou quando ela olhou ao redor. O notebook de Sorin estava aberto na mesa de café e lâmpadas elétricas estavam de cada lado do sofá.

— A energia solar — respondeu ele. — Temos geradores de backup para cada casa também, mas honestamente, não precisamos usá-los. Temos comércios que garante que tenhamos comodidades adequadas. Encanamento foi complicado, mas nós trabalhamos sobre isso. — Ele era realmente muito orgulhoso das realizações. Danel tinha sido fundamental em conseguir o feito. — Estamos bastante auto-suficiente aqui. Temos que ser, pois não podemos exatamente saltar em um carro.

Sorin tomou seu casaco quando ela o tirou. Seu olhar fixo em sua forma esguia quando ela olhou para os outros homens. Ela estendeu a mão.

— Eu não tive uma chance lá fora — disse ela. — Mas é bom conhecer vocês.

Calin pegou a sua mão. — Um grande prazer, Macy — , respondeu ele. — Bem-vindo à nossa casa.

— Nossa, tão formal, — Abel riu, pegando a sua mão da de Calin. — Ei, Macy. Eu sou Abel. Eu serei seu guia turístico oficial, enquanto estes três decidem o que fazer, nós não temos muitas mulheres aqui em cima — ele sussurrou, puxando-a para a próxima sala.

— Abel — Sorin chamou por trás deles. — Você vai deixá-la conhecer Danel?

— Eu tenho certeza que vamos ter muito tempo para conhecer um ao outro — respondeu calmamente Danel assim que o par já estava na cozinha. Eles podiam ouvir Abel demonstrando a maquina de café que Danel pediu o verão passado. Claro, Sorin não tinha sido capaz de resistir ao seu amante. Balançando a cabeça na conversa da cozinha, ele pendurou o casaco de Macy sobre a árvore perto da lareira e deixou sua mochila dela contra a parede. Abel era o caçula de seu grupo e sua juventude brilhou através de boas-vindas em sua efervescência. Enquanto o resto deles estavam preocupados se eles podiam trazer Macy para o bando, Abel estava animado por um novo companheiro.

Sorin olhou para Calin para ver como ele estava levando o comportamento de seu companheiro, e Calin sacudiu a cabeça, revirando os olhos. Dos quatro homens, Calin era o mais sério, geralmente profundo em

seus estudos sobre a vida vegetal e o crescimento da produção para ajudar o seu povo. Ele e Abel mantiveram uma estufa enorme atrás de sua casa e estendeu pelo comprimento de toda aldeia, que foi absolutamente necessária, já que eram para alimentar seu povo, bem como a criação de híbridos.

Na cultura civilizada das grande cidades, Sorin supôs que Calin seria considerado um nerd . Ele tinha a aparência de cientista louco, que foi muitas vezes caracterizada nos filmes que eles assistiram ao longo do tempo.

— Uma criança com um brinquedo novo — ele meditou, olhando em direção à cozinha, mas ele não parecia preocupado.

Ele e Abel tinha uma relação estreita desde que Calin salvou o menino de caçadores anos atrás.

Quando Abel tinha amadurecido, eles apenas ficaram mais próximos, até que, finalmente, se acasalaram no ano passado. Primeiramente Sorin tinha questionado de trazer Abel para seu grupo desde que ele era nove anos mais novo que ele, Danel e Calin, mas vendo o amor entre ele e Calin, Sorin sabia que tinha sido a coisa certa.

— Oh caramba, eles estão indo para a minha oficina — Danel murmurou quando ouviram o par passar pela toca, ignorarem o escritório Sorin, então pularam as escadas. O espaço de Danel era onde ele elaborou os móveis para o povo de sua aldeia e os pedidos preenchidos através da internet.

Ele correu em direção ao seu santuário com Sorin e Calin em seus calcanhares.

— Abel — Calin chamou, a censura clara em seu tom.

Seus ouvidos afiados pegou o suspiro de Abel. — Ok, e a próxima coisa que ... — E ele fechou a porta

— Esse material é lindo — Macy disse a ele.

— Sim, Danel é realmente talentoso. Pessoas de todo o mundo compra o seu material. É assim que maioria de nós trabalhamos. Coisas da Internet. É muito legal. — Eles o ouviram levando-a a subir as escadas, e o coração de Sorin bateu contra o seu peito como a sua consciência de Macy aumentou. Abel fez uma pausa no corredor na parte superior da escada. —

Nós vamos moto de neve para a cidade quando precisamos durante o inverno, e nós levamos a de quatro rodas quando está mais quente, mas Sorin tem um cara que vem de helicóptero todas as outras semanas, você sabe, se o tempo permitir, para que ele pegue o material para enviar para nós.

Os olhos de Sorin se arregalaram quando ele percebeu o sentido das palavras de Abel. Ele correu até a escadas com os outros atrás dele.

— Ele é como nós ... — disse Abel.

— Um solitário. — cortou Sorin, com um olhar aguçado em Abel.

— Este lugar é incrível — comentou Marcy. — É como voltar no tempo, ainda quando você olha ao redor, você tem todos os confortos que eu esperaria hoje em dia.

— Eu só mostrei parte do andar de baixo, também. Temos muito espaço para nós e para ...

— Por que não terminar a turnê? — Sorin interrompeu. Seguindo em frente, ele tomou a mão de Macy — Há dois quartos neste piso. Ambos tomam o comprimento do lugar. — Ele abriu uma porta. — Este é o quarto de Calin e Abel, e esse... — ele abriu a outra porta e conduziu-a por ela — ... é o quarto que eu compartilho com Danel.

Ele ouviu Macy engolir, e sua respiração acelerou quando ela olhou ao redor do espaço. Seu olhar permanecia na cama de pinho maciço. Ele inalou e tirou o cheiro de sua excitação.

Silenciosos silvos de Danel disse a ele que seu companheiro sentiu o cheiro, também.

Macy preocupada mordeu o lábio inferior. Seus dedos acariciaram levemente a pele exposta na beira de seu colarinho. — Vocês estão, hum, juntos? — ela perguntou em voz baixa. — Quero dizer ...

Ela balançou a cabeça, como para afastar a sua confusão. Ela tocou os lábios e a testa franzida.

— Você está pensando no beijo — Sorin se aventurou. — Você está se perguntando por que eu te beijei, quando estou comprometido com Danel?

Macy olhou para Danel que sorriu e aproximou-se de Sorin, dando-lhe apoio.

— Bem ... — Ela levemente limpou sua garganta e olhou para a esquerda deles. Seu olhar pousou em Abel e Calin então deslizou na outra direção. Ela respirou fundo, mordeu o lábio e então suspirou.

Balançando a cabeça, ela olhou para Sorin e Danel novamente. — Sim, eu acho. É. Por que você me beijou?

— Porque eu gosto de mulheres. O mesmo acontece com Danel. Nos compartilhamos. E às vezes, nós compartilhamos com Calin e Abel, também.

Macy olhou para ele, então, deu um passo para trás, seu rosto ficou primeiro branco, em seguida, muito vermelho.

Sua respiração acelerou quando ela olhou para os quatro.

— Compartilhar — ela engasgou.

CAPITULO TRES

— Sim — , confirmou Sorin. — É a maneira como todos fazem em Leap Tavian.

A mente de Macy correu mais rápido do que ela poderia processar os pensamentos. Ela se sentiu muito parecida com Cachinhos dourados subitamente confrontada pelos três ursos - não, quatro ursos! Mas eles não queriam comer ela, ele apenas queriam. - Bem, talvez comer fosse um tipo de parte de seu plano. Seus olhos verificaram os quatro peitos largos, os quatro pares de braços musculosos e as pernas igualmente grossas, os quatro quadris estreitos e as quatro protuberâncias salientes.

Sua visão estreitou, ficando zozza pela segunda vez hoje. Enquanto seu coração disparou, isto não foi por medo que a fez ficar tonta. Foi a própria ideia de que ... oh homem ... ela poderia ter estes homens, todos os quatro desses homens, e viver uma fantasia proibida, ela não teria outra forma ou

oportunidade de desfrutar.

E ela sairia daqui tão logo a tempestade parasse, e ninguém saberia. E não importava que ela não os conhecesse. Tornaria ainda mais emocionante. Ilícito. E depois dos últimos anos trabalhando viajando e ter seu ex a deixando para ficar com uma amiga, que aconteceu de convenientemente ter as pernas abertas enquanto Macy estava fora do país, Macy poderia ter um pouco de Ilícito em sua vida. Um prazer momentâneo. Hora de esquecer o stress que ela enfrentou na revista onde ela trabalhava antes de sair de freelance.

Mas eles não tinham dito que queria compartilhar ela. Só que compartilhavam as mulheres.

— O que isso tem a ver com o beijo? — perguntou ela.

A testa de Sorin levantou.

— Eu acho que você já imaginava isso. Eu quero muito você, Macy .

Ela olhou ao redor do pequeno grupo que observava avidamente.

Francamente, a expectativa em seus rostos a surpreendeu. Eles realmente a queriam, após o que tinha acontecido com seu ex, isso foi um incentivo para inflar seu ego. O que não seria um incentivo se eles chegassem perto dela e franzissem o nariz. Ela tinha caminhado sobre a montanha todos os dias e isto a fez uma caminhante muito suja.

— Eu não suponho que há algum lugar que eu possa tomar um banho ...? — perguntou ela.

As expressões dos homens variaram em vários níveis de surpresa, mas ela supunha que era porque o que ela pediu não respondeu exatamente ao que Sorin tinha dito, mas se eles que pensassem nisso por um momento Sorin deu um sorriso largo indicando que ele “pegou” em primeiro lugar, e Danel foi rápido na absorção.

— Nós temos um excelente ...

— Decadente — Sorin interferiu

— ...banheiro direto por aqui. E muita água quente — Danel

terminou. — Eu acho que você vai encontra-lo ao seu gosto.

Ela sorriu, antecipando o que viria. Sua barriga vibrou com entusiasmo quando ela foi em direção a onde ele indicou. A porta se abriu para

uma sala com paredes de vidro com uma enorme banheira submersa situada no canto e com vista para uma lagoa e uma cascata congelada.

— É uma forma de vidro — disse Sorin atrás dela.

Ele a seguiu até a sala e tirou as toalhas e colocou-as na borda da banheira.

Virando as torneiras, o vapor subiu com o correr de água. Com o pressionar de um botão, ele ligou os jatos de ar e encheu a banheira com bolhas. Então ele se virou para ela, quando ela encostou-se ao balcão, suas mãos apoiados na borda.

— Eu vou deixar você sozinha— ele disse calmamente.

Ela balançou a cabeça, a garganta subitamente seca, com o que ela estava prestes a iniciar se tornar cada vez mais real.

— Não? — ele se aventurou, imitando seu movimento.

— Beije-me antes de ir — disse ela. Seus dentes afundaram no lábio inferior enquanto olhava para sua boca. Ele ficou tão bem contra ela ... a drogando, sedutor, cheio de promessas. Nunca antes até esse momento sobre a montanha tinha ela sentindo um beijo limpar seu ventre. Tinha sido como se ele acariciasse lá, também.

Gentilmente, o polegar puxou e deixou livre o lábio abusado. — Não é como que eu não queira.

Imediatamente, ele segurou a cabeça e se inclinou para frente. Ela suspirou em sua boca, fechando os olhos, com o prazer deslizando por ela mais uma vez. Os dedos enrolado na parte da frente de seu casaco, que ele ainda usava. Sorin gemeu, empurrando mais a boca e abrindo-a mais para ele enquanto ele a levantou sobre o balcão. Suas pernas foram em torno de seus quadris quando ele se aproximou. O calor agrupou em sua buceta e um formigamento trabalhava através dela. Sua cabeça inclinou para trás enquanto ele permanecia sobre ela, possuindo-a, reivindicando-a.

Nesta posição, ele parecia muito maior do que ela, um macho alfa alegando sua mulher. Ela queria ser sua mulher. Hoje à noite. Para os próximos dias.

Suas mãos grandes espalmaram em sua bunda, apertando a sua

pelves para frente.

Sim, senhor, era perfeito. Suas coxas apertavam em torno dele e ela esqueceu que queria um banho, ele certamente não pareceu se importar com suas condições, o se pau grosso empurrando para ela significava alguma coisa?

Ansiosa, ela empurrou seu casaco e ele encolheu os ombros e livrou-se dele, logo em seguida foi trabalhar com os botões de sua camisa de flanela. Ele rosnou quando chegou a camiseta por baixo. Ele puxou a bainha, em seguida, puxou fora a camiseta e a jogou por cima do ombro.

Seus claros olhos verdes brilhavam, as pupilas de aparente forma estranha quando ele acalmou para examinar o seu torso nu, coberto apenas por um sutiã branco de renda. Ele ergueu a mão e suavemente traçou o limite de uma das taças com a ponta do dedo.

O mundo silenciou quando eles se olharam, arrepios levantou sobre o seu peito ao seu toque.

— Não é legal inundar o banheiro, homem — Abel riu por trás deles, e ela percebeu ele desligar a banheira.

— Também não é legal começar sem nós — acrescentou Danel.

Olhando por cima do ombro de Sorin, ela viu Danel perto da porta, com os braços cruzados sobre o peito e sua expressão severa, embora ... ele não conseguisse esconder uma leve diversão de seu rosto.

Além do parceiro de Sorin, Abel sentou na beirada da banheira e Calin estava no meio do trio. Envergonhada, moveu-se para cobrir-se com as mãos, mas Sorin pegou seus pulsos e estendeu os braços de lado.

— Não — , disse ele. — A menos que você mudou de ideia. Você mudou? — ele perguntou.

Ela olhou por cima do ombro novamente, seus dentes mais uma vez pegando seu lábio. Ela definitivamente ainda queria tentar isso. Pertencer a quatro homens de uma só vez ... Foi uma loucura, mas enviou labaredas de fogo por seu corpo. A ideia de todos eles era um pouco assustador, mas mesmo assim, ela sentiu Sorin ser o líder deles. E lá no fundo, ela sabia que ele ia protegê-la e ela não conseguia explicar como ela sabia disso.

— Não — respondeu ela, sacudindo a cabeça e olhando para os

claros olhos verdes e hipnotizada pelas estrias amarelas. — Eu não mudei de ideia.

Balançando a cabeça, ele lentamente empurrou uma alça do sutiã de cetim abaixo do ombro até que ele ficou acima do cotovelo. A taça do sutiã caiu abaixo e ele traçou uma linha de seu cotovelo, para onde o castanho claro de sua aréola espiou para fora. Seu dedo raspou todo o mamilo quando ele puxou para baixo o tecido e libertou o seio.

Um suspiro coletivo ecoou suavemente pelo banheiro quando a ponta firme apareceu. À medida que os quatro avidamente olharam, Macy se perguntou quanto tempo fazia que eles tiveram relações sexuais. A Excitação puxou em seu interior quando ela percebeu que isso poderia ser duro, exigindo foder com eles até saciar todas as suas necessidades.

Tanto melhor ...

Ela arqueou na mão de Sorin, desfrutando de sua atenção. Seu ex a tinha feito sentir-se como a sujeira quando ele a traía, mas esses caras a fizeram sentir-se como a mais desejável mulher na existência.

Sua respiração tremeu quando o dedo de Sorin circulou o mamilo e, ocasionalmente, jogou sobre a protuberância. Inclinado para frente, ele a cobriu com a sua boca. Asperamente, ele puxou para baixo a outra alça do sutiã e libertou o outro seio. Imediatamente, ele cobriu o monte, enquanto sua língua a atormentava. Sua vagina contraiu, enviando inundações em suas dobras quentes.

Danel chamou sua atenção sobre os ombros de Sorin e deu um passo à frente. Ele segurou a parte de trás de sua cabeça e esmagou sua boca à dela, forçando sua língua dentro, embora ela abrisse de bom grado.

Ela queria sua boca, seu gosto, suas mãos ásperas em seu cabelo. Ele esfregou contra Sorin, e sentiu a mão de Danel chegar entre ela e Sorin. Danel puxou a camisa de Sorin. Ele puxou-a, e Macy passou as mãos ao seu abdômen duro. Doce céu, ele era duro. Sem ver, ela sabia que os homens gemiam por seu corpo, e seu corpo se inundava por ele.

Por todos eles.

Danel a beijou embriagado enquanto ela se contorcia contra Sorin e

descobriu a mão de Danel acariciando o comprimento do homem. Os nós dos dedos bateu várias vezes contra ela, e ela gemeu, empurrando por mais. Tomando sua sugestão, Danel puxou o fecho da calça jeans. O zíper sibilou quando ele então puxou e sua mão escorregou para dentro. Ela gemeu em sua boca enquanto seus dedos empurrou entre suas dobras, deslizando através de seu creme. Ele rapidamente descobriu o clitóris e acariciou-o até que seus gemidos viraram gritos desesperados. De repente, ele levou dois dedos dentro dela e em todo seu ponto G. Macy empinou gritando dentro dele. Seu mundo rolou, quando a reação estourou para baixo em seus membros.

Ela ainda estava tremendo quando percebeu que estava deitada no chão, enquanto os quatro homens ficaram em torno dela, tirando a roupa. Sentindo-se estranhamente uma sensação de entorpecimento prazeroso, ela arqueou e cobriu seus seios. Carentes sons escaparam quando ela beliscou seus mamilos, sem saber o que tinha tirado suas inibições. Ela queria eles, oh como ela queria eles, e qualquer auto-consciência ou inibições tinham desaparecido. Ela só queria – precisava - foder todos eles e a excitação de estar aqui sobre o azulejo frio com apenas algumas toalhas que alguém tinha colocado debaixo dela, aumentou ainda mais.

Ainda com uma mão nos seios, ela estendeu a mão e deslizou a outra mão sobre a barriga.

Dobrando e dividindo as pernas, ela empurrou os dedos em sua buceta enquanto assistiam. Ela apertou seu mamilo, fechando os olhos enquanto gemia, e esfregou seu clitóris.

— Santo inferno, Sorin, — Danel ofegou, e ela abriu os olhos para ver os quatro homens nus.

Eles acariciaram seus paus enquanto a assistiam dar-lhes o seu próprio show pessoal.

Seus olhos se fecharam com a tensão tão pesada de Sorin brotou em seu ventre, ameaçando explodir.

— Goze para nós — insistiu ele, olhos entrecerrados famintos, e ela sabia que seu gozo não o impediu de foder duro. Seu creme revestiu seus dedos e estavam sob seu comando e o orgasmo se aproximava, obscurecendo

sua visão.

— Agora, Macy — ele rosnou.

Seu grito ecoou pelas paredes quando jogou seus quadris para cima sobre seus dedos, os olhos se fechando quando o gozo foi como garras através de seu corpo. Antes que os tremores cessassem, ela sentiu as mãos, e ela abriu os olhos para encontrar todos os homens ajoelhados em volta dela. Sorin e Danel estavam de um lado, enquanto Abel e Calin estavam do outro. Ela tremia enquanto os quatro a acariciaram.

Como que por combinação anterior, Sorin arrastou-se entre as pernas dela e forçou-as mais afastadas para acomodar seu corpo musculoso. Ela engoliu em seco ao ver o pênis, longo e grosso projetando de seu corpo e curvando-se sobre a sua barriga. Ela levantou os quadris em direção a ele, assim que Abel e Calin curvou-se sobre os seios. Eles puxaram seus mamilos em sua boca, duro, enquanto massageava a excitada carne. As pontadas de dor e prazer a encantaram.

Então o pau de Sorin pressionou sua entrada, a cabeça larga empurrando para violar a abertura. Ele gemeu com ela quando ele deslizou para a frente, seu pau grosso forçando a separar as paredes de seu canal. Seu dedos apertados nos quadris enquanto ele continuava a frente, não parou até que ele estivesse completamente enterrado. Então ele fez uma pausa, e respiraram pesadamente em conjunto, seus olhos fechados. Era como se ele visse no interior dela, via o quanto ela queria, o quanto ela adorava a sensação dele dentro dela, e ela não quis desviar o olhar. Tanto quanto ela sentia que ele viu seus pensamentos, ela viu algo nele, e não conseguia descrever algo do cérebro dela se recusou a entender. Posse? Pertencer?

Definitivamente precisão ...

Antes que ela pudesse contemplar a pequena quantidade de energia permitida pelas sensações avassaladoras, a mão de Danel tocou ao lado de sua cabeça. Ela se virou para olhar para ele, e ele a levantou ligeiramente para o seu pênis. Sorrindo, ela sabia o que queria. Abrindo sua boca, ela tomou o eixo entre os lábios enquanto Calin e Abel suportando os seus ombros, suas bocas nunca deixando seus mamilos.

Com Sorin a fodendo, ela tentou acompanhar o ritmo do pênis de Danel, mas era impossível. O sabor e contornos de Danel implorou exploração e ela agarrou sua base enquanto lambia e chupava. Os dedos de Danel se apertaram em seu cabelo e ela deixou-o guiá-la enquanto ela dividia a sua atenção entre ele, o pênis bombeando dentro e fora dela e as bocas em seu seios. Ela era uma bola de sensação quando seu orgasmo rolou dentro dela mais uma vez e explodiu a partir do lugar onde o púbis de Sorin repetidamente atingiu seu clitóris. Danel deslizou para longe dela enquanto ela gemia a partir da energia pulsante através dela.

Mais uma vez, Sorin deu o seu olhar, e ela viu suas reações refletidas em seus olhos enquanto ele se aproximava do auge, enquanto ele próprio culminou alimentado através de suas paredes apertadas. Um rugido feroz sibilou por entre os dentes quando ele jogou a cabeça para trás. Seus dedos apertaram os quadris, e ela estremeceu quando seu calor derramou dentro dela.

Imediatamente, ela se acalmou e um gemido satisfeito enrolou em sua garganta quando ela se estabeleceu no piso. As toalhas há muito tempo se afastaram, mas ela não se importava. A azulejo tinha aquecido sob o seu corpo, e a superfície dura ancorada a ela, na realidade, algo que ela realmente precisava. Tudo parecia tão irreal ...

CAPÍTULO QUATRO

Sorin lutou quando um ronronar de satisfação inundou seus sentidos. Sua companheira era espetacular, e ele estava prestes a ter o prazer de vê-la com o seu companheiro do sexo masculino. Seria um belo espetáculo que em breve o deixaria duro e tão logo Calin e Abel partissem para a noite, Sorin

planejava toma-la novamente. Bem, talvez depois que ela descansasse um pouco, embora as propriedades de seu esperma e de Danel, serviria para rejuvenesce-la. Sua união poderia fazê-la sentir-se melhor do que ela já esteve.

Enquanto Sorin a observava, Danel pressionou sua ereção em suas dobras. Ele passou sobre sua fenda, provocando-a. Segurando sua base, ele orientou seu eixo em um movimento preguiçoso de cima para baixo que estava deixando Macy agarrada ao piso. Lentamente, ele empurrou dentro dela. O seu tamanho foi semelhante ao de Sorin, e verificou-se que ela facilmente o levou. Ela gemeu, empurrando seus quadris contra ele até que ele chegou ao máximo.

Incapaz de resistir, Sorin beijou sua barriga. Quando ele moveu-se entre o umbigo e seu monte, ele sentiu o ritmo de Danel debaixo de seus lábios tão claramente que era quase como se ele pudesse abrir a boca e ter Danel deslizando direto dentro, Sorin gostou da sensação de como ele explorou Macy. Sua picante excitação encheu seus sentidos enquanto ele respirava sobre ela, mas isto não estava sozinho. Seu cheiro forte combinado com o mais profundo de Danel, um aroma almiscarado mais escuro para envolver Sorin como um elixir para o futuro. Como se ele tivesse apenas que respira-lo, a saboreá-los e a felicidade seria sua.

Alcançando sua vagina, ele espalhou-a ainda mais e prendeu em sua boca, o seu latejante clitóris. Seus minúsculos pulsos vibraram rapidamente contra sua língua sensível, prova de sua excitação. Ele sugou seu clitóris, ocasionalmente parando e tocar levemente a língua para provar Danel.

Calin colidiu contra ele quando ele começou a beijar Abel por cima de Macy – Eles nunca tinham sido capaz de resistir um ao outro. Ela não parecia se importar. Fazendo uma pausa, olhou para ela. Seus olhos estavam fechados, e sua cabeça rolou para trás e para frente, os lábios a trabalhar em silêncio enquanto ela tremeu com as reações. Suas mãos esvoaçavam sobre os outros dois homens, acariciando seus ombros, as costas, os seus pescoços. Enquanto ele observava, ela cerrou os dedos em seus cabelos. Sorin notou que, apesar de Calin e Abel pararem momentaneamente para beijar-se, eles ainda

provocavam os mamilos com os dedos hábeis.

Seus pênis balançavam, o pré semên brilhante sobre suas cabeças. Será que eles conseguiriam durar até que eles a fodessem?

Sentado sobre os calcanhares, ele contemplou os homens. Era seu dever compartilhá-la com eles se ela estivesse disposta, mas o que se ...

Uma recusa furiosa rastreou ao longe seu pensamento, mas isto ainda permanecia nas bordas de sua mente. Ele queria gritar para o mundo que ela era sua, mas o que se ...

Ele tinha que pensar nisso. Ele teve que enfrentá-lo. E se o acasalar com o outro casal fosse mais potente? Não seria uma decisão consciente, mas o que aconteceria se Macy se sentisse mais atraída para o outro par, e menos por Danel e Sorin? Quando partissem para a sua própria cama, ela iria com eles, mesmo sem pretende-lo. Isto apenas aconteceria.

De repente, Macy gritou quando ela gozou de novo, e Danel gemeu, seus quadris bombeando, enquanto seu polegar movia-se ritmicamente sobre o clitóris que Sorin havia negligenciado.

Sentindo que o seu tempo estava próximo, Calin e Abel pararam de beijar e assistiu avidamente. Sorin sabia sem uma palavra que eles pretendiam levá-la juntos. Levantando-se, Sorin foi até a estante e pegou um tubo de lubrificante.

— Tenha muito cuidado — ele ordenou, entregando-o a Calin. Por ser mais velho, Calin tinha mais experiência e, francamente, Sorin confiava mais nele. Sorin se recusou a machucar Macy, mesmo que fosse só por acidente. Ele chutaria para fora seus dois amigos antes de tocá-la ainda mais áspero, e esse instinto primal para protegê-la deu-lhe confiança.

— Não se preocupe, — disse Calin. — Prefiro cortar meu pau fora a machucá-la.

Alheio a eles, Danel curvou sobre ela. Eles se abraçaram, beijando fervorosamente enquanto se moviam juntos. Relutantemente, Danel se afastou.

— Você não está pronta, querida — ele murmurou.

Macy sorriu.

— Pode vir! Eles esperaram tão pacientemente. — Ela piscou para Abel, a quem Sorin suspeitou logo se tornaria seu companheiro ao redor da aldeia. Sorin não tinha certeza se estava feliz com isso, mas ele não parou o jovem de deitar ao seu lado. Ficando perto dela, ele a levou para descansar em seu peito. Suas pernas naturalmente montou seus quadris.

— Então, você gosta dessa forma, meu jovem — brincou ela. — Você maior de idade, né?

— Por seis anos. Oh Deus — , ele gemeu quando ela deslizou ao longo de seu eixo, a provocou-o. Sorin perdeu o resto da brincadeira quando Danel chamou-o de lado.

— Você sumiu de lá — disse Danel, sua declaração numa pergunta silenciosa.

— Só pensando — respondeu ele.

Claro, seu companheiro sabia. Seus olhos se estreitaram, o cinza girou tempestuosamente. — Ela é nossa. Você não pode senti-lo em seu intestino?

Sorin olhou por cima, vendo como ela estava confortável fodendo Abel enquanto Calin esfregou as mãos sobre seu corpo. — Eu quero acreditar, mas parte de mim continua gritando “Ilusão” . Nós não saberemos até que eles vão embora.

— Não pense nisto, — Danel rosnou novamente. — Você é o alfa. Dentro de você, você sabe. Ela é nossa.

Sorin deu uma guinada quando ele viu o sobressalto de Macy. Eles estavam tão ligados, que tinham de ser companheiros.



Macy saltou quando os dedos frios de Calin pressionou em seu ânus. Ela tinha estado tão focada no pênis de Abel, que não tinha percebido a intenção de Calin. Abel estava tão bom dentro dela. Não era perfeito como Sorin e Danel mas ... bom.

Bom.

Diferente.

Seu eixo enviou ondas de prazer suaves através dela enquanto ela se balançava sobre ele. Então os dedos de Calin ...

Ela deveria ter adivinhado. Ela não era uma virgem anal, mas ter dois caras ao mesmo tempo a fez nervosa.

Aos poucos, porém, a firmeza de Calin, o toque suave a acalmou. Ele trabalhou os dedos dentro e fora da abertura traseira, afrouxando os músculos tensos que não tinha sido fodidos em anos. Quando seu pênis liso pressionou em seu ânus, ela relaxou, pairando acima do pau de Abel.

Um leve beliscão a fez estremecer quando Calin empurrou para dentro, e para a esquerda, Sorin rosnou. Ela olhou para ele. Ele e Danel inclinaram-se tensamente contra a pia e viu o trio lado a lado. Ela sorriu para eles, então voltou seu foco para Abel enquanto Calin avançava cada vez mais dentro dela.

— Ok? — Abel perguntou.

— Apenas apertado. Tudo certo — respondeu ela. E foi. A sordidez suada do momento havia se mudado para felicidade confusa, pois ela experimentava os quatro homens. — Mais — ela pediu logo que Calin estava assentado dentro dela.

— Quer isto? — Abel perguntou, provocando a sua abertura tanto quanto Danel tinha feito.

Inclinando-se, ela mordeu o ombro, em seguida, moveu a boca para o ouvido. — Eu tenho três outros dispostos a dar a mim — brincou ela. — Se você está pronto ...

— Abel, você está me matando aqui — , Calin grunhiu. Ele permanecia ainda assim enquanto ele esperava o outro homem para

acompanhá-lo dentro dela. Agarrando os quadris em torno do dedos de Calin, Abel trabalhou seu caminho dentro de sua passagem confortável. Macy mordeu o lábio, respirando pesadamente enquanto ela se ajustava aos seus pênis.

Suas costas arquearam com a sensação da dupla penetração, fazendo com que seus seios balançassem embora eles se sentissem pesados com a excitação sexual inundando-a. Cada movimento roçou os mamilos rígidos de seus pequenos seios contra Abel. Tremores de prazer contraiu os músculos em torno dos homens dentro dela, fazendo-os gemer. Não seria muito tempo para qualquer um deles.

Calin apertou sua mão em suas costas, empurrando-a para a frente em Abel. Seus dedos permaneceram espalhados em suas costas, segurando-a ali, enquanto os dois homens cerraram-na em um contador de ritmo. Deus a ajude-a, a posição virou ainda mais. Ela esfregou seu rosto no pescoço de Abel, gritando quando os tremores começaram dentro dela mais uma vez. Calin praguejou o seu gozo, derramando dentro dela.

Abaixo dela, Abel contraiu. Seu pênis cutucou seu ponto G, repetidamente, dirigindo-a em seu orgasmo até que seus músculos queimaram a partir do esforço e ela ainda queria mais, como um orgasmo maior esperasse por ela. Isto não veio, quando o semên de Abel a encheu.

Calin afastou-se dela e, de repente, ela foi erguida fora dele e pressionada para a parede. Apenas ... isto não era a parede. O braços de Danel escorregou em torno dela e seu pau ereto pressionando em seu reto estirado. Sorin empurrou em sua buceta, fodendo duro e dirigindo-a para um orgasmo final que tinha escapado dela. Sua cabeça caiu para trás ao ombro de Danel quando ela gritou, sua visão escureceu quando todas as terminações nervosas dispararam.

Macy agarrou nos ombros de Sorin, mal conseguindo respirar, o corpo uma bola gigante de sensação. Esparsos pelos no peito de Sorin atormentando seus mamilos, seus membros queimaram mais intensamente a partir do continuo bater, sua buceta latejava com o prazer insuportável. O pau de Danel parecia tão quente, tão grosso na bunda dela. Sorin parecia ainda mais espesso. Ela se agarrou a ele quando estremeceu incontrolavelmente e

esperava que ele a pegasse se ela começasse a cair ...



O inferno!

Isso foi tudo que o cérebro confuso de Macy pode imaginar quando ela despertou. Piscando, ela percebeu que estava sobre uma cama, e alguém a tinha envolvido em um espesso roupão branco. Os braços pendiam passando das mãos, mas as bordas havia sido sobreposta e preso firmemente para cobri-la adequadamente.

Empurrando sem jeito para seus cotovelos, ela percebeu que ainda estava no quarto de Sorin e Danel. Não poderia ter sido muito tempo desde a maratona de sexo, porque os quatro homens estavam perto dali conversando em voz baixa entre si. Deixando-os, Sorin moveu-se rapidamente para o lado dela. Ele se sentou na beirada da cama e delicadamente afastou os cabelos de seus olhos.

— Você esta bem?

— Perfeito, mas que tipo de fracote sou eu? Desmaiando de sexo?

Como é embaraçoso.

— Eu não sei, — ele disse, finalmente. — Foi uma massagem no ego bem grande para mim.

— Você é o cara — ela riu.

Sua sobrancelha levantou. — Você teria de outra maneira?

Ela balançou a cabeça e parou quando viu Abel e Calin encaminhando para a porta.

Lutando em torno de Sorin e ficando presa no tecido volumoso, tropeçou na cama em seguida, e correu atrás deles.

— Ei. — ela chamou, alcançando-os na porta.

Ambos se viraram, parecendo um pouco atordoados. A sobrancelhas de Calin ficaram juntas.

— Vocês vão embora sem dizer adeus? — perguntou ela.

— É só atravessar o corredor, — Abel riu, e no canto da boca de Calin começou a aparecer como se ele relaxasse. O que foi aquilo?

— Bem, depois do que aconteceu, vocês não podem simplesmente sair fora. — Ela segurou a bochecha de Calin, então, beijou-a. Ela fez o mesmo com Abel. — Foi incrível. Obrigado.

Calin deu um aceno de cabeça forte, em seguida, puxou Abel da sala. Inclinando-se sobre a porta, ela assistiu-os ir, então fechou a porta. Quando ela se virou para Sorin e Danel, eles estavam olhando para ela.

CAPITULO CINCO

— O quê? — perguntou ela.

— Nós pensamos que ia com eles — disse Danel.

— Por que você acha isso? — ela perguntou quando nenhum dos homem ofereceram mais informações.

Sua testa franziu tanto enquanto parecia pesar as suas respostas, e não disse nenhuma palavra. — Vocês perdem um monte de meninas para eles? Certamente que não. Quero dizer, olhe para você — ela jogava nervosamente com um aceno de sua mão em suas formas nuas.

Os outros dois tinham se vestido enquanto ela estava desmaiada, mas Sorin e Danel não tinham. Recusando-se a ser distraída por isso, ela se concentrou em seus rostos, embora a verdade de seu

Estado estava claro em sua mente. Nu, nu, nu, seus pensamentos a

provocava.

— Não há muitas meninas a perder — , Sorin finalmente respondeu. Ele caminhou em sua direção, e ela se afastou quando um pensamento terrível lhe ocorreu.

— Foi uma competição? — Não, não poderia ser. Mas então ... ela não os conhecia bem. Ela não conhecia nada deles! E ela tinha dormido com eles.

— Não — , protestou Sorin. Suas mãos deslizavam seus braços e, apesar de sua preocupação, seu toque acalmou a ira florescendo. Ele parecia livre de culpa. Não havia um traço em seus estranhos olhos coloridos. — Não houve competição. Havia quatro de nós aqui. Por que você escolheu ficar com a gente?

— Eu não sei — respondeu ela com sinceridade. Por que ela não permaneceu? Não houve uma pergunta em sua mente sobre o quarto que ela devia ficar. Por alguma razão, teve seus sentidos conectado com Sorin e Danel, decidindo eles qual foi o casal que ela passaria o fim de semana. Isto não tinha sido consciente. Uma ligação tênue tinha crescido entre eles que ela não podia explicar. Ela sentia com estes dois e não com os outros.

— Apenas pareceu certo? — Danel aventurou.

— É. Estranho, hein? Eu deveria tomar aquele banho agora. Aposto que a água está fria agora — Quanto mais cedo estivessem fora do assunto de seus sentimentos esquisitos melhor. Ela devia estar em uma fase hormonal ou algo assim. Seus olhos se arregalaram, e ela tropeçou, atingindo cegamente qualquer coisa para mantê-la em pé.

Imediatamente, Sorin a pegou para ele.

— Macy — , ele suspirou. — O que está acontecendo?

— Vocês ... nenhum de vocês ... — As Lágrimas encheram os olhos como estava em uma fase hormonal e o ato que tinham acabado de fazer, clicando para formar provas contundentes que era a coisa mais estúpida que ela já tinha feito.

— Nenhum de vocês usaram preservativo — ela respondeu asperamente, mal saindo as palavras. Ela colocou a culpa totalmente em si

mesma. Ela devia tê-los feito parar, usar proteção. Era o seu corpo afinal de contas, no fim ela seria a única a suportar as consequências.

— Bebê — Sorin a acalmou, beijando-a na testa. Ele levantou-a nos braços. — Está tudo bem.

— Não, não esta não. — retrucou.

— Sim, esta sim — continuou ele, indo em direção ao banheiro. — Nenhum de nós temos doenças, e eu posso lhe garantir que você não foi fecundada.

— Como você pode garantir isso? Eu não sou estúpida — argumentou. — Mesmo que eu tenha acabado de fazer a coisa mais irresponsável, que nunca fiz antes. Nós tivemos o sexo. Não houve preservativos. Pode haver repercussões.

Mas graças a Deus, sem doenças, se ele estava dizendo a verdade.

— Meu povo está ... avançado na procriação — , disse Sorin lentamente. — Agora, nenhum de nós é capaz de dar-lhe ... uma criança.

Ela piscou para ele. Isto é bom demais para ser verdade. E, francamente, soa como uma grande e gorda mentira, mas ela precisava se agarrar a essas migalhas tão frágeis quanto pareciam.

— Sério? —ela ainda perguntou.

— Sério.

— E o seu povo não acha que eles devem compartilhar com o resto da turma?

— Somente alguns homens podem fazê-lo — explicou. — Nós quatro podemos.

— Hmmm.

Sorin a colocou sobre seus pés e desamarrou o roupão. — Você não acredita em mim.

— Não — respondeu ela. A dor queimando em seus olhos, então, rapidamente diminuiu, mas a fez se sentir mal por duvidar dele, mesmo se houvesse uma grande chance que ele estava mentindo. — Desculpe, — ela ofereceu às pressas. Ele balançou a cabeça e levantou-a novamente. A sensação de sua pele quente contra sua, quase a distraiu do tópico da

conversa, mas não completamente. Seu destino fez, no entanto.

— Sorin, isto deve estar congelando — protestou ela enquanto subia o primeiro degrau para a banheira.

— Não esta. Olha, vê o vapor?

Na verdade, pequenos redemoinhos de umidade aquecida dançaram ao longo da superfície, atestando a sua verdade.

Aquela era a mesma de qualquer maneira. — Quanto tempo eu estive fora? Você pegou água nova?

— Você esteve inconsciente apenas por alguns minutos.

Entrando na banheira, Sorin afundou com ela ainda em seus braços. Ela ouviu a água correndo em ocultos drenos ao redor da borda da banheira. O bendito calor penetrou nela, e ela suspirou de prazer, esquecendo momentaneamente suas preocupações.

— Legal ... —, ela murmurou, fechando os olhos e descansou em seu peito. Ela não se mexeu até que sentiu a mudança na água e ouviu o chapinhar de escalada de Danel entrando na banheira também.

— Eu instalei o aquecimento térmico em torno dele —, disse ele. — Você pode tomar um banho de quanto tempo você quiser, e ele nunca vai ficar frio.

Mais uma vez, algo que eles poderiam partilhar com o resto do mundo. Era como se ela tivesse encontrado alienígenas altamente tecnológicos que tinha supostamente construído as pirâmides. E ela gostou de suas ideias.

— Eu poderia ficar aqui para sempre — ela riu.

— Claro — Sorin concordou.

Seu tom a trouxe de volta à superfície da razão e ela abriu os olhos para olhar para ele. — Eu vou para casa assim que a montanha estiver limpa o suficiente para andar.

— Claro — ele murmurou. Ele beijou-a suavemente. — Você pode ir quando quiser. Eu lhe disse isso. — Seus lábios jogando sobre os dela e a excitação agitou em seu meio. Ela apertou e fechou os olhos e enfiou a cabeça sob o queixo, tentando focar o calor em torno dela e não o calor dentro dela. Os músculos de sua vagina contraiu, querendo o seu pau quando ele

endureceu sob sua coxa.

De forma alguma, ela disse a si mesma. A não ser que ele encontrasse um preservativo para o seu mágico, pênis não-fecundador. Ela não estava tendo chances razoáveis, mesmo que possa estar fechando a porta após o cavalo fugir, por assim dizer.

— Você tem camisinha? — Eles não havia mencionado mais sexo, mas parecia uma espécie de dado. Macy queria estar pronta ou conseguir o inferno fora dos braços de Sorin e ficar de longe. Ela sentiu então, ouvindo o suspiro Sorin, e imediatamente, a culpa bateu nela. Desapontado com sua falta de fé na sua palavra. Talvez se não fosse tão louco ...

— Eu acho que existem alguns no andar de baixo no armário de armazenamento — , disse Danel. — Desde quando nós jogamos na festa do pré-casamento de Tomas e Barra.

— Certo ... — Sorin riu. — Abel pensou que seria lembrancinhas engraçadas. Ele assiste muitos filmes americanos. Foi seu primeiro casamento com o nosso povo desde que se tornou um adulto. Por um tempo, em nossa pátria, não era seguro para nós baixarmos a guarda por tempo suficiente para mais do que uma união apressada. Não houve festas. Então, quando nós viemos para cá ... nós tivemos apenas um casamento.

— Se vocês não tem despedida de solteiro, o que vocês fazem? — perguntou ela, muito aliviada por que tinham proteção em algum lugar nesta casa.

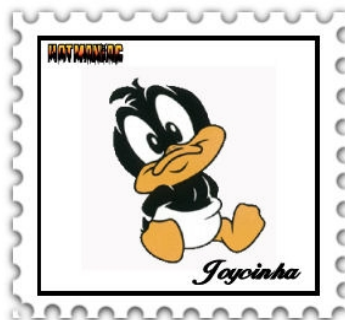
— Nós caçamos — , Danel respondeu. — Todos os homens que estão sem companheiros, saem daqui e caçam até de manhã

— Companheiros?

— Solteiros — , Sorin respondeu. Ele passou a mão sobre a cabeça dela, que estava apoiada contra o seu peito. Danel moveu-se atrás dela. Um pano esfregou sobre a sua pele. Por mais estranho que pudesse ser em qualquer outro momento, Macy relaxou e deixou-o lava-la. Ela já havia feito sexo com quatro homens uma vez, ela poderia facilmente deixar um deles fazer isso.

O cheiro de lavanda e baunilha flutuava em torno deles. Por mais que

ela estivesse pronta para segunda rodada - ou foi três - com eles, ela afundou no abraço Sorin e deixou tudo mais longe.



Macy piscou rapidamente, confusa com o sol brilhando em cima dela. Ela tende a dormir na escuridão absoluta e a luz não devia estar em seu rosto. Gemendo, ela chegou para puxar o travesseiro sobre o rosto.

— Não é uma pessoa da manhã? — perguntou uma voz profunda, assustando-a. Imediatamente, as memórias do dia anterior empurrou através do véu que envolvia sua consciência confusa.

— Sorin ... — ela murmurou.

— Sim, amor?

— Por que estamos acordados? — Lembrou-se de adormecer na banheira quente e depois de acordar quentinha e confortável na cama. Sorin e Danel tinham estado lá, e eles tinham feito amor com ela, lentamente. Com ternura. Completamente. Com os preservativos firmemente no lugar. Esta manhã, as melhores partes de seu corpo doía agradavelmente por causa dos esforços de ontem, e ela nunca tinha sido tão grata por uma tempestade de neve. Gracias a Deus!

Sorin a salvou do leopardo da neve e a trouxe aqui.

— Eu estava dormindo até que você puxou o travesseiro sob minha cabeça — , respondeu ele.

Ela olhou para ele de baixo de uma borda, e ele sorriu, sem olhar para a volta. Do outro lado dela, Danel roncava discretamente enquanto ele empurrou o rosto em seu ombro. Sua mão estava espalhada em seu ventre nu.

Era tão estranho. Ela não se sentia nem um pouco desconfortável. Isso a surpreendeu. A noite passada, ela esperava metade da manhã de muito constrangimento. Em vez disso, parecia perfeitamente natural estar aqui imprensada e aquecida entre esses dois corpos do sexo masculino.

O travesseiro deslizou para longe quando ela se virou de lado para enfrentar Sorin. Danel imediatamente aconchegou a sua parte traseira, passando seus braços em volta dela. Sua mão se moveu para cima no seu seio.

Surpresa, ela olhou por cima do ombro para ele enquanto o mamilo endureceu na palma de sua mão. A excitação vibrou ao longo de sua coluna na sua conscientização.

Na cama.

Com dois homens.

Homens nus.

Tocando meu corpo nu.

As mensagens bateram em rajadas curtas, empurrando-a do calor nebuloso para a ponta afiada de desejo. Enquanto ela o observava, Sorin alcançou sobre ela e roçou delicadamente uma mecha do cabelo do rosto de Danel, a nata penetrou em sua buceta. Mais do que tê-los, a fodendo novamente, ela queria vê-los juntos, bem, talvez igual tanto como tê-los novamente. Sua necessidade era contínua e muito forte. Mas eles se amavam, e a noção de observá-los compartilhar esse amor a despertou mais do que ela teria imaginado antes, esta manhã. Ela quase desejava que ela pudesse ter tempo suficiente para observá-los.

— Ele vai dormir durante algum tempo — , disse Sorin a ela, a rugosidade de carinho em sua voz. — Na primavera passada surgiu uma tempestade enorme e explodiu enquanto estávamos de férias. Raios atingiram um pinheiro ao lado nossa cabana e ele nem se mexeu.

Um afeto correspondente encheu quando Danel resmungou baixinho. — Eu ouvi — ele murmurou.

Ele esfregou a nuca, em seguida, beliscou o ombro dela. — Eu sabia que isto estava lá fora, então eu não me preocupei com isso.

— Eu posso dizer qual de vocês é mais descontraído — comentou ela, inclinando o pescoço e o ombro para dar-lhe um melhor acesso para o prazer/dor, que ele distribuiu com suas mordidas brincalhonas e beijos.

— Sorin é sempre um pouco tenso — Danel disse a ela.

— Ei! — o outro homem protestou.

— Não é culpa dele — Danel continuou. — Ele tem muita responsabilidade tendo que cuidar de todos e fazendo o seu trabalho. — Ele mordiscou o seu caminho para uma área sensível atrás da orelha, provocando um tremor que deslizou na extensão de seu corpo. Ele riu e repetiu a ação de propósito, que ele tinha descoberto a noite passada.

— Danel — protestou ela com o seu corpo apertado. Tentou pensar, mas isto foi tornando-se malditamente difícil.

— Sorin é um investidor bastante surpreendente — ele continuou como se ela não tivesse falado.

— Você está dizendo isso só porque você dorme comigo — riu Sorin, pegando a oportunidade de beijar a base de sua garganta.

— Isso tem benefícios, mas você sabe que eu estou dizendo a verdade — Danel riu quando Sorin deu uma guinada para ele por cima dela, e ela riu, pegou no monte enquanto eles lutavam.

Sorin manteve seu braço firmemente ao redor dela, segurando-a no monte enquanto eles brigaram. De alguma forma, a briga tornou-se cócegas para ela. Gritando, com o riso, ela lutou para fugir, enquanto eles procuravam os seus pontos sensíveis. Ela rebojava e se torcia, tentando tirá-los enquanto o seu corpo respondeu com a consciência surpreendente. A Buceta dela vibrou e ela desejava que um deles fizesse cócegas lá.

O quarto já cheirava a sexo, e enquanto eles lutaram, o cheiro ficou mais forte.

De repente, ambos estavam sobre ela. A cócegas tornou-se gentis e exploratória. Dedos trilharam por ela. Um homem a beijou em seguida, entregou a sua boca ao seu parceiro. Cada um cobriu metade de seu corpo. Os pulsos foram segurados acima de sua cabeça, um por cada homem. Seus braços livres pendurados em torno da cintura um do outro, e Macy ficou

impressionada com a sensação de fazer parte de um círculo unido. Não importava quem a beijou ou quem tocou-lhe onde. Eles eram um só.

Ela gemeu, abrindo as pernas e queria os dois de uma só vez. Em sua vagina juntos, mas ela sabia que era impossível.

— Como você se sente? — Sorin perguntou. A Preocupação escureceu seus olhos verdes. Quando ela olhou para Danel, seus olhos cinzentos também nublados. Sua língua invadiu o lábio inferior antes que ele atraísse isto entre os dentes. Ontem à noite, ela não tinha percebido como ele era adorável.

E Sorin ... Ele era tão protetor, tão duro, mas ela viu uma vulnerabilidade dentro dele. Ele escondeu, mas ela se perguntou se Danel via, também. Sorin não era tão seguro como todos o retrataram. Ela só queria abraçá-lo e acarinhá-lo e animar-lhe. Será que ele não acreditava que ele estava fazendo um trabalho bom o suficiente para seu povo? Era óbvio que ele estava.

— Macy? — ele solicitou.

— O quê? Oh! Sim, eu me sinto ótima. Pronta para mais dez rodadas.

— Dez! — Danel riu. — Sorin, você deve ter feito algo errado.

Uma sombra cruzou o rosto do homem, mas ele riu em seguida, empurrou Danel e subiu completamente em cima de Macy. Sua cabeça inclinou para o lado quando ele selou seus lábios nos dela. Sua língua empurrou em sua boca, e ela cantarolava no prazer familiar lânguido, um carente estado cheio dela. Nada faria, além de ter os dois. Agora.

As pernas dela se abria mais, embalando-o entre as coxas. Gemendo, ela se arqueou para ele,

O calor derretido pulsando ao seu núcleo. Sua buceta ao seu pênis. Ele tinha que sentir o quanto ela estava molhada para eles. Ele tinha que saber que ela estava pronta.

— Não gosto disso — resmungou Sorin.

Ela engasgou, nascendo sua decepção quando ele saiu de cima dela, mas foi imediatamente substituído pelo prazer escuro quando ele virou-a e

puxou o traseiro para o ar. Com o joelhos ele abriu mais suas pernas, abrindo-a e deixando-a vulnerável. Danel colocou-se ao lado deles. Sua cabeça repousava ao lado da sua, de modo que seus lábios estavam perto de seu ouvido, e uma de suas mãos grandes segurou seus pulsos juntos, enquanto ela repousava sobre os cotovelos. Seu outro braço, caiu em torno dela. Ele girou e puxou-lhe o mamilo, enquanto ela esperou por Sorin para mergulhar dentro dela, para tomar seu corpo, para reclamá-la mais uma vez esta manhã.

Ela o ouviu colocar o preservativo, e suas bochechas ficavam vermelhas. Afinal a insistência foi sua ontem, ela tinha quase esquecido. O que estes dois faziam com ela?

Em vez de seu pau, ele enfiou três dedos em sua boceta. Seus quadris empurraram quando ela gritou, tremores ilícitos varreram sobre sua pele quando ele bombeou para dentro e para fora de sua bem-fodida passagem. Seu creme facilitou suas estocadas, embora um beliscão o acolheu e acompanhou sua posse áspera.

Sua pélvis inclinou em direção a ele, em seguida, balançou com as sua movimentação quando ela fodeu os dedos. Ela choramingou nos lençóis, fechou os olhos enquanto tremia.

— Você gosta disso, bebê, não é? — Danel sussurrou em seu ouvido, sua voz profunda retumbou na escuridão por trás de suas pálpebras.

— Sim. — Ela não podia acreditar que ela estava deixando dois estranhos indispensáveis tê-la assim – de qualquer maneira que eles queriam. Tão áspero quanto eles queriam. Mais duro que eles queriam. — Você quer o seu grande pênis profundamente dentro de você. Tão profundo que você vai sentir ele para sempre. Você quer ser... dele .

A respiração dela aumentou, crescendo agitada quando sua vagina ondulou em torno de Sorin e formigamento irrompeu em sua espinha ao conhecimento escuro de Danel sobre o que ela queria. Que buraco de coelho estranho que ela tinha caído para dentro da montanha?

— Responda — ordenou Danel, beliscando-lhe o mamilo.

Ela ofegou, a sensação puxando em seu clitóris. — Sim — ela choramingou. — Sorin, me foda! — ela implorou.

— Não, ele não vai. Não até que você goze na mão dele — , Danel prometeu. — Foda os dedos dele. Mais forte! Aperte-o.

Sua respiração soprou sobre seu ouvido enquanto ele suspirou a última palavra. A Pélvis de Macy balançou em Sorin, a necessidade torcendo, apertando a barriga. — Oh ... oh Deus — ela gritou. Sua vagina apertou em torno dos dedos bombando de Sorin enquanto Danel puxou e torceu-lhe o mamilo duro. Seu corpo tremia com o orgasmo que rolou sobre ela.

Sorin puxou a mão livre e agarrou seus quadris. Seu pênis entrou profundamente em sua buceta que dava espasmos enquanto ela uivava. Danel moveu-se, arrastando-se contra a cabeceira. Sua bunda descansou em suas mãos, e ele empurrou sua boca ao seu pênis. Ela adorava a ilusão de ser sua prisioneira, a sua escrava sexual. Ela quase sorriu. Ela era sua cativa disposta.

— Chupe-me — Danel exigiu.

Obediente, ela levou seu pênis profundamente enquanto Sorin a fodeu duro. Sua língua achatada contra a base do pau de Danel, antes que ela o atraísse para cima e chupou duro na glândula. Ele resmungou, seus dedos segurando seu cabelo.

— Caralho — engasgou. — Tudo o que você está fazendo, mantenha. Nossa pequena gata gosta das coisas ásperas. Sua boceta está tão apertada em volta de mim.

Macy choramingou, passando a boca mais rápida ao longo do pênis Danel. Ela levou-o tão profundamente quanto podia, lutando contra o seu corpo quando ela poderia ter se engasgado. Ela queria tudo dele.

Atrás dela, Sorin separou suas bochechas. Ela fez um pequeno ruído na exposição, outro grito mais nítido e abafado quando seu polegar pressionou seu ânus.

— Não pare — disse Danel, guiando a cabeça dela quando Sorin a distraiu. Seus dentes raspavam sobre ele, em resposta e ele gemeu. Seus dedos apertaram. — Sim, assim, minha doce pequena puta! — Sua conversa suja a encantou, e ela repetiu a ação. Seus dedos cavados em seu ombro. Puxando para cima, ela propositadamente pegou a borda de sua cabeça com os dentes inferiores.

— Leve o profundamente, minha pequena gata — , insistiu ele, e ela inclinou a cabeça, tomando mais dele tanto quanto ela podia e segurando-o lá até que seus olhos lacrimejaram e ela teve que respirar. — Mais uma vez, — ele exigiu, e ela sabia que o sexo com esses dois ficaria mais escuro se mantido por um longo período.

Eles tinham um lado sombrio, que eles não tinham revelado na noite passada. Ela queria isto. Isto ressoou como o perigo que ela tinha procurado em seus anos de viagens e trabalho para lugares de risco. Ela nunca tinha tentado o sexo como alternativa.

O gozo trovejou através dela. Ele jorrou em torno de Sorin quando a sua descoberta levou-a para a borda e empurrou-a mais em um abismo sem retorno.

Ela era deles para o que quisessem.

Danel fodeu sua boca sem parar, mantendo o ritmo com o pau de Sorin. De repente ele empurrou profundamente e seu esperma inundou sua garganta. Ela engoliu convulsivamente, seus olhos lacrimejando com a necessidade de respirar e a felicidade do lugar onde ela caiu.

Sorin grunhiu, encaixando os quadris dentro dela, os dedos cavando em seus quadris. Seu pênis pulsava dentro dela quando seu esperma a inundou.

Ela levantou a cabeça, seu grito ecoando nas paredes quando Macy Lawson renasceu.

Danel mal notou o frio quando ele segurou a mão de Macy, enquanto eles caminhavam para a praça da aldeia. Sorin estava em casa trabalhando, e realmente, ele precisava fazer isso. Desde que Macy havia chegado na semana passada, tinha sido sexo, sexo, sexo e, em seguida, para variar, um pouco mais de sexo. Ele sorriu pensando nela. Ninguém na casa tinha conseguido fazer muita coisa, embora Abel e Calin tivessem começado algum trabalho, porque eles só se juntaram as brincadeiras à noite antes de ir para seu quarto.

Macy nunca parecia se cansar do casal, mas isto não era tão estranho. Ela entrou no calor a poucos minutos depois de Sorin beijá-la, como foi o caso com potenciais companheiros de mulheres que procuram o parceiros. Ela não conseguia o suficiente dele e Sorin, e emocionava a ele que ela ansiava por seu sexo, áspero e dominante. Também lhe agradava que ela queria isso só com eles. Ela nunca empurrou para nenhuma coisa escura com os outros dois homens.

A única coisa que ele estava sendo mesquinho é que Sorin não tinha completado o processo de acasalamento.

Macy não seria totalmente deles, até que ela escolhesse ser, e ela não poderia escolhê-los até que ela soubesse o que eles eram - quem eles realmente eram. Ele e Sorin haviam debatido apenas mudar na sua frente para ver o que aconteceu, mas Danel sentia que iria aterrorizá-la. Então eles não poderiam chegar a um acordo, eles simplesmente não haviam revelado a habilidade.

Entendendo que ela precisava conhecer mais, Danel insistiu que Macy fosse introduzida a comunidade e seu modo de vida hoje.

— Não parece ter muitas mulheres — ela comentou quando eles entraram na praça.

— Apenas oito. Bem, nove com você aqui.

— Isso parece ser uma pequena disparidade.

— Você está surpresa? Você vê como somos. Todas as pessoas de Leap Tavian prática o ménage. Cada mulher tem dois maridos, que podem ou

não podem compartilhá-la com os seus dois amigos mais próximos, parecido como Sorin e eu compartilhamos você com Abel e Calin. Claro, é sempre com o consentimento do sexo feminino.

— Assim, ninguém fica chocado com os acontecimentos sobre a casa sede — observou ela.

— Principalmente, eles esperavam. Nenhum de nossos homens já tomou uma mulher só para si. Será que é um choque? — ele não pensou que seria. Macy pareceu aventureira. Durante a semana passada, ela tinha contado sobre suas viagens ao redor do mundo e seu trabalho de fotografia. Ele se perguntou quando ela descobrisse que as baterias foram retiradas de sua câmera para impedi-la de tirar fotos de Leap Tavian. Até agora ela não tinha sequer tentado.

— Choque para mim? Na verdade não. Eu vi relações poligâmicas em outros países. Existem muitas tribos que praticam parceria múltipla no casamento como uma norma. Nós temos-os aqui no EUA, também, embora não abertamente e, geralmente, com várias esposas, e não vários maridos. — Ela chutou um pouco de neve quando ela olhou para o chão.

Danel se perguntou o que ela estava pensando. Eles conseguiram mais de dois metros de neve desde que ela esteve aqui. Embora ela parecesse estar confortável, ele e Sorin ainda esperavam que ela fosse dizer-lhes que ela teve que ir embora. Eles sabiam que ela ia ter pessoas preocupadas com ela, se ela tivesse usado a comunicação via satélite de Sorin no primeiro dia e entrado em contato com seu pai e deixá-lo saber que ela estava segura e ficado com amigos.

— Tudo bem? — ele perguntou.

— Eu? Estou. Só pensando. Sobre toda a neve. O ménage realmente não me incomoda. — Ela sorriu. — Bem, obviamente. O nosso grupo tem estado uns sobre os outros e eu não tenho pestanejado. Eu estou gostando bastante, na verdade. Mas eu acho que você sabe, já que mal estamos saindo da cama.

— Cama — sendo metafórico. Eles tinham tido sexo em todos os lugares da casa, mesmo em sua Oficina. Ele, Sorin e Macy haviam declarado

nada de sexo na serragem. A oficina estava fora dos limites agora.

— Não há queixas de mim — disse ele.

— Eu estava pensando ... — Ela chupou em seu lábio e suspirou.

Seu pé chutou na neve

— Há um monte de neve. Estou errada em suspeitar de que será um tempo longo antes que esteja limpo o suficiente para eu poder descer a montanha?

— Estamos dentro da neve .

Ela ficou em silêncio, balançando a cabeça enquanto olhava pensativamente para o chão. O animal dentro dele rosnou para ele perguntar o que ela estava pensando quando as sobrancelhas se juntaram. Antes que ele pudesse dizer algo, eles chegaram ao centro da cidade. Várias crianças estavam patinando juntas no gelo. Leap Tavian teve oito crianças e os seis meninos mais jovens estavam aqui. Os outros dois, já estavam com 14, inclinados contra uma das árvores mais próximas e observavam. Eles recentemente mudaram pela primeira vez e estavam muito grandes para algo "infantil" como patinação.

— Luka, Mattie— Danel chamou, puxando-a em direção a eles. Ele se perguntava quanto tempo ela levaria para notar que todas as crianças eram meninos. As únicas pessoas produzidas eram do sexo masculino, para grande desgosto das mulheres que queriam meninas. Macy era perspicaz. Ela veria em breve.

Um dos meninos se endireitou e fez uma careta para ele. — É Matthias. Eu não sou um garotinho.

— Certo. Me enganei — disse Danel. — Eu queria que você conhecesse Macy.

— É esta a sua mulher? — Luka perguntou.

— Ela é mais quente do que eu imaginei que você e Sorin conseguiria — Matthias continuou.

—Oh, é mesmo? — Danel respondeu.

— Sim, cara, você é um bunda feia¹ e não é muito talentoso — ,

¹ -(Um termo pejorativas para alguém tão feio, tão excessivamente atraente. que ele ou ela é como "feia como uma bunda". A gíria popular entre adolescentes em idade desde os anos 80, "bunda-feio"

disse Luka.

— Pirralho. Macy, este é o meu sobrinho, Luka, e seu amigo detestável, Mattie.

— É bom conhecê-lo — disse Macy, estendendo a mão. Luka imediatamente a puxou em um abraço e Mattie abraçou-os. Danel suspeitou que os dois meninos acabaria por ser companheiros, mas ele podia estar errado. Leap Tavian não era uma aldeia só com os meninos da sua idade.

— Mmm, ela cheira bem — Luka disse e ambos os adolescentes se afastaram. Macy também, mas Danel sabia que Luka estava tentando ficar sob sua pele. Ele olhou para Macy. Seu rosto estava vermelho, e ela tinha um sorriso em seu rosto confuso. Ele soltou a mão dela e colocou um braço em volta da cintura, puxando-a para seu lado.

— Não é sua mãe te chamando? — ele perguntou a seu sobrinho.

— Não. — Luka inclinou-se contra a árvore e sorriu.

— Eu sei que vocês tem tarefas.

— Homem Danel ... por que você tem que ser um idiota?

— É meu trabalho como companheiro do alfa. Mãos a obra, homens.

— Ele balançou a cabeça em direção a um carrinho de mão nas proximidades e um par de pás.

— O que eles estão fazendo? — Macy perguntou quando ela e Danel saíram.

— Limpando a neve. Eles não são os únicos na pá, mas fazemos o que podemos para manter a praça limpa. Ao contrário conseguiríamos isso aqui um pouco claustrofóbico. — Desvios profundos também tornaria mais difíceis para as mulheres e crianças, que eram não-shifters, para se locomover, mas que era uma parte de Leap Tavian ainda a ser revelado.

— Parece que há mais neve no caminho, também.

— É essa época do ano. É a Lua da neve e isso significa muita neve.

Feliz Natal — brincou.

— Oh! — Macy colocou sua mão enluvada sobre a boca.

provavelmente começou como gíria militar c. Segunda Guerra Mundial. Provavelmente porque os homens alistados não encontrou nada atraente sobre um outro homem alistado do peludo, bunda, suada, muito possivelmente, cheia de espinhas!)

— O quê?

— Eu não pensei sobre isso. Eu vou estar presa aqui no Natal.

Ele irritou-se que ela usou a palavra “presa” . Ele empurrou isso de lado. Ele supunha que se ele tivesse família em outros lugares, ele se sentiria um pouco preso também.

— Eu acho que sim — disse ele. Eles não chegariam nem de helicóptero aqui, pelo menos até março. Francamente, ele estava um pouco preocupado com isso. Eles ficaria sem preservativos em breve.

— Vou ter que ligar e deixar meu pai saber. Ele vai entender. Não é a primeira vez que eu estive afastada em um feriado. Vocês decoram? — ela perguntou, pulando para o próximo assunto.

— Normalmente, não.

— Oh.

A culpa afundou em seu estômago. Ele não foi mais que um triturador do espírito? Primeiro, ele disse que ela estava presa aqui, e agora que não tinham nenhuma diversão no Natal. — Nós poderíamos porém ... — , ele ofereceu timidamente.

Os olhos cor de Âmbar-marrom de Macy se iluminaram.

— Sério?

— Certamente. Podemos trazer uma pequena árvore e você pode encontrar coisas na minha oficina e em volta da casa para decorá-la. Você pode decorar como quiser, na verdade. Minha cunhada, Marta, é a nossa professor da escola. Ela pode ter algum brilho ou algo assim. Precisamos ir lá para ver se ela tem algumas roupas de reserva.

Macy não via muita necessidade para além das roupas que ela usava, as camisas que ela emprestou dele e Sorin e o roupão que ela confiscou, mas ela precisava de roupas normais para sair pelas proximidades da comunidade.

Puxando-a em seus braços, ele segurou a parte de trás da cabeça dela e a beijou. Já havia pelo menos uma hora que eles estavam juntos e ele já estava sentindo carente. Ele gostava quando ela usava apenas sua camisa. Talvez, ele devesse apenas leva-la para casa.

Não ... Ela precisava conhecer as pessoas. Essa era a sua tarefa do

dia e sua tortura a suportar.

— Eu vou encontrar uma árvore durante a sua visita a Marta. — E talvez uma brincadeira com o ar gelado da montanha iria esfriar um pouco sua libido.



Ninguém tinha o direito de ter esta boa disposição. Macy cantarolava feliz enquanto ela pesquisou os cinco pés de árvore que Danel tinha colocado no canto da sala. Sorin tinha olhado para ele como se ele tivesse perdido a cabeça, e Abel riu. Calin, no entanto, tinha rapidamente produzido um par de fios brancos de luzes brilhantes do casamento há alguns meses, ganhando um beijo que fez os outros ficarem com inveja.

— Ei — Danel apontou para si mesmo. — Forneci a linda árvore.

— Certo — , Macy tinha concordado. Ela atraiu sua cabeça para baixo, beijando-o profundamente.

— E a montei — ele acrescentou.

— Eu vou fazer as luzes para você — Abel ofereceu.

Sorin balançou a cabeça e saiu da sala. Ela ergueu os olhos quando ele voltou para a sala novamente, carregando um cobertor azul com bordados de ouro. Para sua surpresa, ele colocou em torno da base da árvore.

— Um pouco de nossa pátria — disse ele, enquanto estudava o design do Himalaia. — O que eu recebo?

Eles todos conseguiram algo. Ela mordeu o lábio, o prazer enchendo-a. — Abel? Você poderia fechar as cortinas?

Ela pegou a bainha do vestido que ela havia emprestado de Marta e deslizou-o até as coxas, com a sala no escuro. Luzes automáticas bateu

suavemente para iluminar o quarto, outra das contribuições de Danel.

Antes que ela revelasse sua falta de calcinha, ela deixou cair a saia e pegou o zíper do vestido. Calin foi imediatamente lá para ajudá-la. Suas mãos alisavam suas costas nua, e de repente ela estava feliz que ela era pequena o suficiente para ficar sem sutiã, especialmente quando as palmas das mãos alcançaram em torno de seus seios.

— Eu sou o primeiro de hoje — disse ele. — Eu trouxe o primeiro presente.

— Eu não sei — ela se esquivou, provocando. — Danel trouxe a árvore.

— Você pode montar-me e dar-lhe o que ele gosta — Calin sugeriu.

Ela inclinou para baixo um dos ombros e deixou cair o vestido, em seguida, o outro ombro, deixando a peça cair no chão. — Parece justo. Quem tem camisinha?

Todos os quatro homens puxaram os pacotes de seus bolsos e os levantou.

— Bons meninos — , ela riu. — Ok, Calin. No chão.

— Ooh — , Danel riu, com um brincação estremecer. — Eu gosto quando ela fica toda exigente assim.

— Hmph — Sorin riu. — Vamos ver quem estará exigindo mais tarde.

Macy tremeu em sua promessa escura. Na noite passada, ele ameaçou amarrá-la. Talvez esta noite.

Ela focou Calin que tinha empurrado as calças e caiu sobre o tapete da pequena área.

Sua mão acariciava seu pau sobre a proteção.

Mmm ... ela gostava de sua condição parcialmente despida. Talvez ela fosse a única nua.

O sexo parecia indecente dessa maneira. Sorrindo, ela montou-o para trás, de frente para seus pés. Ela fechou os olhos, curtindo a sensação de afundar sobre o seu eixo largo e sentir a plena e profunda sensação dentro dela. Lentamente, ela balançava e desfrutava disto. Ela brincava com seus

mamilos enquanto os outros olhavam.

Sorin ajoelhou-se sobre as pernas de Calin e inclinou sua boca para a orelha dela. — Alguém gosta de ser malvada — ele sussurrou.

— Sim ... — ela sussurrou. Seus olhos se encontraram com Danel por cima do ombro de Sorin e com um dedo fez sinal para ele. — Calças no chão — ela ordenou.

Sorin riu, e seus lábios roçaram seu ouvido novamente. — Alguém quer uma surra.

— Doce Céu , Sorin — Calin exclamou. Suas mãos agarraram sua cintura enquanto ela cavalgava-o mais rápido — O que você falou para ela? — Ela esta como um punho.

— Apenas presentes promissores.

— O tipo de presentes que a faz gritar — , comentou Abel. — Nós ouvimos ela durante a noite.

Um rubor rastejou sobre o peito e arrepiou até o pescoço. — Abel — , ela retaliou. — Eu acho que você devia deixar Calin chupar você. Eu quero ouvir você gritar.

— Sorin? — Ela puxou sua orelha para ela. — Você vai foder Danel enquanto eu chupá-o?

Ele não respondeu, mas beijou-a duramente, em seguida, levantou-se.

Ela olhou por cima do ombro para ver Abel ajoelhado sobre Calin enquanto Calin envolveu uma mão, então, seus lábios ao redor do longo pênis de seu parceiro. De alguma forma, ela conseguiu manter quadris dele movendo-se com a dela. Ela fechou os olhos por um momento quando a sua vagina deslizou por seu comprimento. Ela amava essa foda, descontraída e fácil. Ninguém estava enlouquecido. Isso viria. “Esta noite.” Ela tinha uma sensação que Sorin iria bater com força, ele tinha esse olhar quando olhou no olhos dela, e ela o queria tão mal. Sua vagina apertou Calin.

Ela puxou Danel mais perto e se inclinou em seu pênis, levando-o profundamente. Seus quadris empurraram enquanto ela trabalhou-o com a língua e os dentes do jeito que ela sabia que ele gostava. A partir de sua visão

periférica, ela viu Sorin agarrar o quadril de Danel. Houve uma inversão quando Sorin atirou um tubo de lubrificante para o chão e então o grunhido sufocado de Danel ecoou pela sala.

Isto a ligou. Ela cavalgou mais rápido em Calin que seu orgasmo acelerou sobre ela. Agarrando as coxas de Danel, ela fodeu com sua boca para cima e para baixo seu pênis enquanto Sorin o fodia a toda velocidade.

Ela queria ajustar a velocidade de Sorin e explodir a mente de Danel.

Atrás dela, Abel gritou quando Calin o fez gozar. Sua reação a fez apertar mais ainda em torno de Calin e ele grunhiu quando seu gozo derramou dele enquanto seu canal se apertava em torno dele.

Os gemidos de Danel inundaram o quarto. Ela se concentrou unicamente no seu pênis enquanto ele metia dentro dela, impelido pelo pau de Sorin empurrando dentro dele. Cuidadosamente, Calin retirou-se, e ela reajustou sua postura enquanto ela atirou sua língua ao longo da glândula de Danel. Ela estendeu a mão e segurou seu saco, rolando-o e apertando suas bolas enquanto trabalhava nele. Ele praguejou e a premiou com os dedos ásperos em seus cabelos. Ele puxou e guiou enquanto ele a comia, irracionalmente enquanto Sorin o fodia.

Ela não se importava. Isto foi fora de controle do homem que ela amava. Propositamente, ela pegou a parte inferior de sua cabeça com os dentes. Danel sacudiu. Seu semên salgado pulverizou sobre a língua e ela engoliu, pegando tudo que pôde, embora alguns escaparam e caíram em seus seios. Isto escorreu pela pele e rolou para seu estômago.

Puxando livre, ela olhou para cima, olhando para ele. Uma das mãos de Sorin estava espalmada na barriga de Danel e sua outra mão embrulhando debaixo do braço de Danel, a agarrando seu ombro. Danel estava com o rosto contorcido de um torturado prazer.

Ela limpou a boca com as costas da mão enquanto ela se sentou sobre os calcanhares e olhou para eles. A cabeça de Sorin descansava ao lado de seu parceiro quando ele o tomou. Ambos os seus olhos estavam fechados, e Macy não achou que ela já tivesse visto uma coisa tão bonita. Os dois juntos eram uma inspiração, e mais do que qualquer coisa antes de agora, ela queria

capturar uma foto deles juntos assim. Seus rostos eram ... Era mágico. Intenso. Feral. Unidos. Totalmente apaixonado.

Ela queria ter um amor assim um dia. Ela queria alguém que amasse ela. Seu coração doía com a necessidade. Capturada por seu arrebatamento mas o sentimento de estar do lado de fora, ela observava.

Ela ignorou seu desejo e focou em sua paixão, determinada a encontrar o mesmo para si.

CAPITULO SETE

Após a limpeza, Macy terminou colocando as luzes na árvore, em seguida, colocou roupas quentes.

Ela precisava de uma caminhada para limpar a cabeça. Ela sempre foi tão auto-suficiente, essa necessidade devoradora de amor a assustou. O que a incomodava, porém, era que ela queria que fosse Sorin e Danel. Enquanto ela tinha os observado a atingir o seu ponto culminante, isto tinha batido tão duro como um trem em alta velocidade, dando-lhe pouco tempo de se esquivar ou negá-lo. O conhecimento estava lá.

Ela tinha que sair e pensar.

Durante a semana passada, ela tinha crescido perto de Danel e Sorin e até sentiu o advento do que poderia tornar-se verdadeiramente o amor. Ela não queria pressionar ou explorar isso. Ainda não. Isto ainda parecia tão nebuloso, e ela tinha medo, era apenas a sua forçada proximidade. Por outro lado, ela tinha descoberto que você aprende muitas coisas sobre uma pessoa ou pessoas, neste caso, quando você passou quase uma semana na cama com eles.

Ela sorriu. Ela gostava de passar o tempo com Sorin e Danel, vestidos

e despedidos.

Ainda assim ... eles estavam escondendo alguma coisa. Ela viu isto no olhar que às vezes eles trocavam. Isto minou sua segurança com eles.

Suspirando, ela atravessou a aldeia, a neve seca esmagou sob suas botas. Ela sorriu para Luka e Mattie quando vieram delimitar através da abertura que levou para o exterior.

Quando eles a viram, franziram a testa. A consternação franzida em suas testas, então eles olharam para trás ela e os seus rostos limpos. Como uma onda, eles correram, correndo atrás de uma fileira de casas.

O lado de fora. Isso foi o que ela precisava. Um amplo espaço aberto.

O percurso do corredor estava duro e lotado e ela atravessou rapidamente, enquanto a neve caía em torno dela, muito parecida com a primeira noite. Ela se perguntou se talvez fosse possível ela tomá-lo e descer a montanha. Seu coração protestou. Sem chance! Ela não estava deixando-os. Ela parou, piscando.

Ela.

Não Queria.

Não estava indo embora?

E eles?

Eles não tinham mesmo pedido-lhe para ficar. Eles se amavam. Por que eles iriam pedir a ela? Ela esfregou a mão enluvada sobre o rosto. Ela teve que parar de fazer as coisas mais difíceis. Isto foi somente sexo. Ela estava aqui até que ficasse limpo de neve o suficiente para ela passar. E ponto! Fim !

Balançando a cabeça para si mesma, ela deixou o posto de pinheiros que escondiam a abertura na rocha . Ela passou entre dois grandes desvios, rapidamente viu a verdade em sua determinação de que a montanha era impassível. Ela só decidiu voltar para trás e caminhar ao redor das árvores quando um rosnado ameaçador arrepiou o cabelo de sua nuca. Um trio de lobos surgiu a partir de um afloramento de rochas.

Seu coração saltou em sua garganta enquanto o pânico a congelava.

— Macy!

Ela virou na voz Sorin. Ele e Danel correu entre as árvores, saltando

por elas.

Ela virou para trás em torno quando a eletricidade provocou o ar ao seu redor, acompanhado por estalos doentios e lágrimas. Onde os seus homens deveriam ter desembarcado, dois leopardos da neve caíram no chão, plantando-se entre ela e os lobos. Seus dentes arreganhados, rosnando.

Os lobos rosnaram, curvando e recuando quando os animais de maior porte avançaram.

Eles não iriam deixar os outros para ela, mas quando o seu terror recuou, sua mente se confrontou com o que ela estava vendo.

Sorin e Danel.

Enormes leopardos da neve.

Naquele primeiro dia ... não tinha sido um leopardo então ...

Sorin ...

Muitos dos moradores eram da pátria de Sorin, onde ele disse que eles eram "Caçados". Ela sabia que eles vinham do Himalaia, e ela sabia que leopardos da neve eram natural desta região e não do Colorado.

Eles eram shifters.

Ela observou-os perseguir a frente, suas lindas peles cinza-esfumaçado com manchas negras hipnotizando ela enquanto caminhavam. Suas longas caudas grossas oscilaram ligeiramente quando eles se moveram, mal afundando na neve quando eles cruzaram-a tão facilmente como se eles usassem sapatos de neve. Espere ... Sorin e Danel tinham caudas ...

Ela ofegou quando a verdade bateu novamente, então ela fez a única coisa que seu cérebro lhe ordenou para fazer.

Corra, Corra! Corra! Apenas corra! Atrás dela, ela ouviu os gritos dos gatos quando eles atacaram os lobos que vieram atrás dela e os latidos e uivos de cães feridos. E ela correu, movendo-se tão rapidamente quanto ela poderia através da neve.

Seus amantes eram algo que nem mesmo deveria existir, uma impossibilidade. Parte animal. E ela tinha que ir embora. Ela nunca poderia escapar deles, mas talvez ela poderia encontrar algum lugar para se esconder. Uma fenda em algum lugar ... Apenas uma semana atrás, ela tinha tido o

mesmo pensamento antes de Sorin a levar para baixo.

Eles eram felinos. Isso era o que eles tinham mantido escondido dela. Esta foi a vulnerabilidade

Que ela tinha visto em Sorin e a frustração de Danel que havia silenciado a comunicação para eles. Danel queria dizer a ela.

E Sorin recusou. Ele sabia exatamente como ela reagiria. Ela reduziu a velocidade quando os seus pensamentos rolaram mais rápido, e ela repetiu tudo o que tinha dito na semana passada. Como eles muitas vezes chamaram as mulheres de “companheiras” em vez de esposas. Como eles tinham falado dos companheiros do sexo masculino e companheiras do sexo feminino. A forma que gostavam cheirar ela. Como as tonturas no amor que ela sentia quando a beijaram - tinha que ser feromônios.

Macy parou.

Ela caiu de joelhos, curvando para frente e enterrou o rosto em suas mãos. O que ela ia fazer? Não foi apenas quando eles lhe beijaram que ela se apaixonou. Foi ...o tempo todo. — Ela só não queria acreditar, foi tão rápido. Bem, e eles eram felinos.

Respirou fundo.

Será que isso realmente importava para ela? Será que ela poderia viver com isto? Será que eles ainda a queriam? Talvez eles não sentissem o mesmo que ela sentia.

A cabeçada do seu lado bateu sobre ela, desviando seus pensamentos. Uma pata enorme imobilizou seu ombro, enquanto pálidos olhos verdes olharam para ela. Quase com medo seus dentes enormes iria tirar sua mão, ela estendeu a mão e tocou a pele branca pura debaixo do pescoço. Seus dedos afundaram em sua pele grossa. Para sua surpresa, ele esfregou no braço dela e um ronronar vibrante retumbou contra a palma da mão.

— Sorin — disse ela, olhando para aqueles olhos sentimentais quando ele pressionou o rosto mais perto. Outra cabeça empurrou e ela reconheceu os olhos cinzentos de Danel. Embora ainda assustou-a um pouco, ela apreciou que eles eram lindos animais. — Danel — reconheceu, acariciando, também. — Eu não sei como lidar com isso.

Danel resmungou baixinho então caiu pesadamente no chão com um ruidoso acesso de raiva no ar. Ele esfregou o rosto grande no lado da cabeça, pescoço e ombro, ronronando alto. De pé sobre ela, Sorin fez o mesmo.

— Serio? — perguntou ela, secamente, o choque desaparecendo totalmente no seu comportamento primitivo.

— Você está me marcando como sua propriedade? Agora?

Sorin levantou a cabeça e olhou para ela, e ela tinha certeza de que se um gato pudesse, ele estaria sorrindo para ela.

Ok, então eles a queriam.

— Esta é uma responsabilidade muito grande — , ela protestou. — Mesmo se eu pudesse aceitar isso, é conveniente ter gatos protetores... Ei! — , exclamou com a cabeçada que Danel deu nela. — Mesmo se eu entender isso, vocês vivem em uma montanha. Eu tenho que ir para casa algum dia.

Ambos os leopardos voltaram-se para trás. Sua pele eriçou enquanto eles mostravam os dentes e assobiaram, eloquentemente comunicando seu descontentamento.

Ok, então eles queriam ela, e queria que ela ficasse.

Sorin olhou Danel que se afastou em seguida, Sorin afundou os dentes no ombro do seu casaco e começou a arrastá-la até a montanha em direção à aldeia. Danel saltava adiante deles e nem um e nem outro ouviu seus gritos exigências para libertá-la.

Abel e Calin estavam logo na entrada da aldeia quando Sorin a puxou para dentro. Uma quantidade embaraçosa de outros observavam também. Ninguém se moveu para ajudá-la.

— Sorin, deixe-me ir — ela implorou. Desta vez, ele a liberou e então se transformou enquanto ficava acima dela. Ela teve a necessidade de fechar os olhos para evitar a visão, mas ela não podia e em segundos o homem ficou em cima dela, os braços cruzados sobre o peito.

— Bem, bem, olhe o que o gato arrastou para dentro .

— Muito engraçado — ela retrucou lutando para levantar. Ignorando Danel, que agora estava por perto, ela invadiu a casa. Teria sido muito gratificante ir para o seu quarto e bater a porta, mas ela não tinha um quarto

próprio. Ela compartilhou um com Sorin e Danel. Ela não tinha certeza porque ela estava com tanta raiva de qualquer jeito, bem, com a exceção de Sorin puxar ela de volta para a cidade como um alce de prêmio que ele tinha tomado lá em baixo. Francamente, ela entendeu o sigilo e de alguma forma, ela chegaria a um acordo com a mudança. A mentalidade de bando de repente fez muito mais sentido.

Ela estava em pé no meio do seu quarto quando os dois chegaram por trás dela.

— Nós lamentamos que não lhe contamos — disse Danel.

Seu ombro levantou, mas ela não se virou.

— Eu entendo o porquê.

— Mas você estava saindo de qualquer jeito — , Sorin acusou. — Antes mesmo de saber.

Com isso, ela se virou. — Eu estava pensando, não os deixando. Não consigo pensar quando estou com vocês, exceto para saber quando podemos ter sexo outra vez e pare de sorrir! Eu precisava de algum espaço para limpar a minha cabeça. Não faz poucos minutos que eu percebi que vocês me fizeram explodir com feromônios.

— Não muito — respondeu Sorin. — Só a primeiro vez, apenas quando nos encontramos do lado de fora.

— O que você precisava pensar? — Danel perguntou.

Ela suspirou e empurrou os dedos pelos cabelos, enquanto se afastava.

— Macy ... — Sorin repreendeu.

— É embaraçoso.

— Transformar em um Leopardo da neve não é?

Ele tinha um ponto, embora duvidasse que era embaraçoso. — Eu estava pensando em meu lugar nesta relação. Vocês dois se amam tanto, é óbvio. Eu não quero ser uma terceira roda.

— Bebê — , Danel exclamou. Ele puxou-a para a beirada da cama e sentou-se, puxando-a tomando o lugar ao lado dele. Sorin ficou na frente deles. — Você já nos ouviu falar. Sorin é o meu macho Companheiro. Nós

nunca encontramos uma fêmea apropriada até você. Não é um ou o outro. Sim, nós amamos um ao outro, nós estamos juntos desde que tínhamos 16 anos, mas nós vamos te amar da mesma maneira .

— Como você pode saber isso?

O lado da boca de Sorin levantou. — Um leopardo da neve sabe. Podemos sentir o cheiro de nossos companheiros a uma milha de distância. Por que você acha que eu estava perseguindo você naquele dia? Eu sei. Você é a nossa única .

— Você apenas tem que nos dar uma chance — Danel acrescentou.

— Minha vida inteira está lá fora —ela sussurrou. Ela não queria dizer não a eles, mas ela não poderia ignorar os obstáculos.

— Doçura — Sorin disse, seu tom apaziguador - ela ia bater-lhe por isso mais tarde. — Nos não passamos toda a nossa vida na montanha. Você não tem que desistir de tudo. Você só está se mudando de país, por assim dizer. Você pode ir ver as pessoas quando você quiser, você pode visitar seus parentes, fazer compras em grandes centros comerciais. Mas a maior parte do tempo você estaria aqui com a gente. Podemos prometer mais emoção que a cidade grande. E antes que você diga algo ... telecomunicação. Você pode trabalhar daqui.

— Você tem todas as respostas, não é?

— Eu sou o líder de Leap Tavian. Eu tenho todas as respostas, menos uma.

— Qual?

Danel levantou a mão e beijou a palma da mão. — Você vai nos dar uma chance? Essa é a única questão.

Flores silvestres floresceram na montanha quando a primavera se deu a conhecer. Ainda embrulhada em um agasalho, Macy se sentou ao lado de um riacho, pequeno e gelado e pensou no dia em que ela tinha dito sim aos seus homens.

Isso foi há quase a seis meses atrás, e todos os dias desde então, eles provaram que ela tomou a decisão correta. Seja na cama, em sua casa, ou ao redor da aldeia, ela era a companheira deles, sua adorada companheira. Ela nunca questionou que a adoravam. E ela os amou, também. Mais e mais a cada hora.

— Você vai se atrasar.

Macy caiu de costas, estendendo-se e olhou para Marta, que estava a poucos metros de distância.

— Você acha que eles vão se transformar e vir me pegar?

— Provavelmente, e deixe-me dizer-lhe, ser arrastada neste terreno não é tão agradável como ser transportada pela neve.

Ninguém jamais a deixaria esquecer isso. — Não foi agradável.

— Meu ponto.

— Ok, tudo bem. Eu não quero aborrecê-los desnecessariamente de qualquer jeito. — Ela sorriu, sentindo a felicidade enquanto limpava os dedos dos pés. — Vou me casar hoje! — exclamou ela.

— Eu sei — Marta riu. Ela e Macy tinha-se tornado amigas íntimas ao longo dos últimos meses, e Marta gostava de provocá-la incessantemente, o que era bom porque Macy deu tão bem quanto ela conseguia.

As duas tinham ido a Nova York para encontrar o vestido de Macy e ela não podia esperar para seus rapazes vê-lo.

— Mãe, vocês estão vindo ou não? — Luka chamou, descontente por ter de estar de guarda quando ele queria estar com Mattie.

— Nós estamos no nosso caminho — Marta respondeu calmamente.

— Lembre-se disso na próxima vez que você e Mattie quiserem correr e voltar a insultar lobos. Há consequências. Você poderia ter conseguido a

companheira dos alfas, morta. Agora, você tem que guardá-la.

Luka suspirou desgostoso do jeito que apenas adolescentes dominavam bem.

— Bom! Podemos ir?

— Claro — respondeu Macy. — Eu tenho que casar com a bunda feia do seu tio e seu companheiro. Eles estavam caçando na noite passada e eu estou com saudades.

— Bruto — , Luka murmurou. Marta deu um tapa no ombro enquanto Macy riu.



Uma hora depois, Macy estava em uma gruta formada por pedras e galhos de árvores pequenas, e viu quando Sorin e Danel andavam em direção a ela em forma de leopardo. Colocaram bancos de cada lado deles e o pessoal se sentou. Demorou um pouco até se trocarem.

Ela se virou para o ministro quando os homens pararam de cada lado dela. A energia crepitava sobre ela, cada um alto e majestoso em seus smokings pretos com caudas e gravata branca. Cada um tomou uma de suas mãos e beijou-lhe os dedos.

— Viemos para reivindicar essa mulher — , eles anunciaram.

— E você aceitá-os? — o ministro perguntou-lhe. Marta tinha explicado que a maior parte da cerimônia caiu sobre os ombros de Macy, então Macy estava pronta.

— Eu aceito. Eu me comprometo a ser a sua companheira, a respeitar seus papéis como alfas ao nosso povo e para manter segredo de Leap Tavian até a minha morte. Eu os amarei e cuidarei deles para sempre.

Danel apertou os dedos, enquanto ela fungou e Sorin beijou sua mão

novamente.

— Vocês vão amar, respeitar e proteger a sua companheira e os filhos que vir a gerar?

— Vamos — responderam eles.

— Suas mãos direitas.

Todos os três estenderam os braços, e o ministro moveu-os para que eles se juntassem, A de Danel no fundo, Macy no centro, e Sorin, o líder no topo. O homem amarrava com um cordão de ouro, sussurrando um encantamento em nepalês. Macy ofegou quando a mesma energia que ela sentiu quando seus homens se transformaram disparou sobre ela. Ela resistiu, o formigamento sobre sua pele até que o cabo foi removido e, em seguida, Sorin e Danel a beijaram.

Ignorando os seus convidados, a levaram para a casa. Macy adivinhou que era tradição, a folia explodir atrás deles. Ela não se importava que ela estava perdendo a festa. Ela não tinha estado com Sorin e Danel por duas semanas enquanto eles observaram um tradicional jejum sexual antes do casamento. Tinha sido um inferno, precisava deles, mas incapaz de tê-los, mas ela passou no teste que todos tinham que fazer e ela era grata por estar em seus braços agora.

Danel ficou atrás dela enquanto Sorin a beijou. Ele habilmente desabotoou sua roupa, enquanto as essências de Sorin a fez ter vertigens. — Eu te amo — Sorin sussurrou contra seus lábios.

— Eu te amo — respondeu ela. Ele empurrou o vestido de seus ombros enquanto Danel beijou sua espinha.

— Eu te amo — Danel jurou a cada toque da sua boca.

— Eu te amo — ela jurou.

O vestido caiu no chão, deixando-a apenas em suas ligas, meias e calcinhas de seda, tudo em branco virginal como seu vestido de casamento era.

— Linda — Sorin respirava. — Você está pronta para ser verdadeiramente nossa para sempre?

— Sim — respondeu ela.

Juntos, os homens a levaram para a cama. Enquanto ela não entendia nada, eles a amarraram, os braços estendidos nos pilares da cama, depois saíram da cama.

— Sempre — prometeu Sorin, de repente, transformou-se.

Danel colocou a mão sobre o coração, seus olhos cinzentos segurando a dela. — Sempre — , disse ele, seu olhar nunca deixando-a quando ele também se transformou. Ambos pularam na cama e o colchão gemeu abaixo de seus pesos. Macy assistiu-os, tentando não se assustar.

Sorin olhou para ela, seus olhos verdes com preocupação, que ela não conseguia decifrar. Ele assentiu com a cabeça ligeiramente, de repente, os dois leopardos mergulharam a cabeça até os ombros. Macy gritou quando os dentes afundaram em sua pele. A dor chiou através dela. Ela arqueou, os dedos segurando firme quando ela se recusou a gritar.

Em instantes, tudo estava acabado. As Línguas freneticamente limpavam as mordidas, em seguida, ambos os homens mudaram.

— É parte da cerimônia — explicou Danel rapidamente. — Ninguém tem permissão para contar.

— É o teste final — Sorin acrescentou. Ele beijou seu ombro, em seguida, ambos soltaram suas mãos. Perplexa, Macy olhou para as mordidas, esperando as feridas ficarem irritadas. Em vez de vermelho, e sangue das mordidas, manchas de cor cinza cada um em um lado de seus ombros.

Seus lábios se moveram silenciosamente enquanto tentava processar, mas gosto de tantas coisas do meses passados, o que estava apenas acabando. Ela sorriu lentamente quando a coisa mais importante acendeu dentro dela.

Ela era deles.

Para sempre.

Ela chegou a eles, necessitando a consumação que selaria o casamento em sua cabeça. Eles tinham a sua maneira, ela tinha a dela.

Sorin rosnou quando ele rolou ela embaixo dele. — Por favor me diga que nada mais de preservativos.

— Se você parar para pegar um, eu vou ... Eu vou ... vou encontrar

novos companheiros — ameaçou.

— Não, você não faria isso — riu Danel, beliscando um de seus mamilos do jeito que ela gostava.

O prazer/dor apertou o pico sob sua boca, tornando-se impossível para ela para formar uma resposta coerente. Em vez disso, ela gemia quando Sorin afundou-se nela, esticando a sua vagina com seu pênis grosso. Ele rolou, trazendo-a sobre ele.

Ao lado deles, Danel atrapalhou-se com o lubrificante, em seguida, arrastou atrás dela. Ele beijou suas costas enquanto Sorin empurrava dentro e fora dela. Enquanto ela esperava Danel pressionar seu pau para o traseiro dela, ele a surpreendeu.

— Relaxe — Sorin pediu. Ele a acalmou enquanto o pênis de Danel deslizou contra o seu, trabalhando o seu caminho dentro de sua vagina. Eles estavam todos respirando pesadamente quando ele empurrou tão profundo como ela poderia levá-lo. Os três eram um só.

E, quando Sorin e Danel começou a se mover, Macy ouviu Sorin dizer. — Para sempre — ele murmurou.

Este era seu marido.

Ela olhou por cima do ombro e Danel a beijou.

Este era seu marido, também.

Seus protetores, seus amantes, seus homens, sua neve inconstante. Ninguém nunca teve tanta sorte, e quando os três dispararam no gozo, ela teve a certeza, nunca ninguém tinha sido mais feliz ou tido tanto amor como ela tinha agora.

E ela só teve que subir uma montanha para chegar lá.

